

Seminário Comemorativo

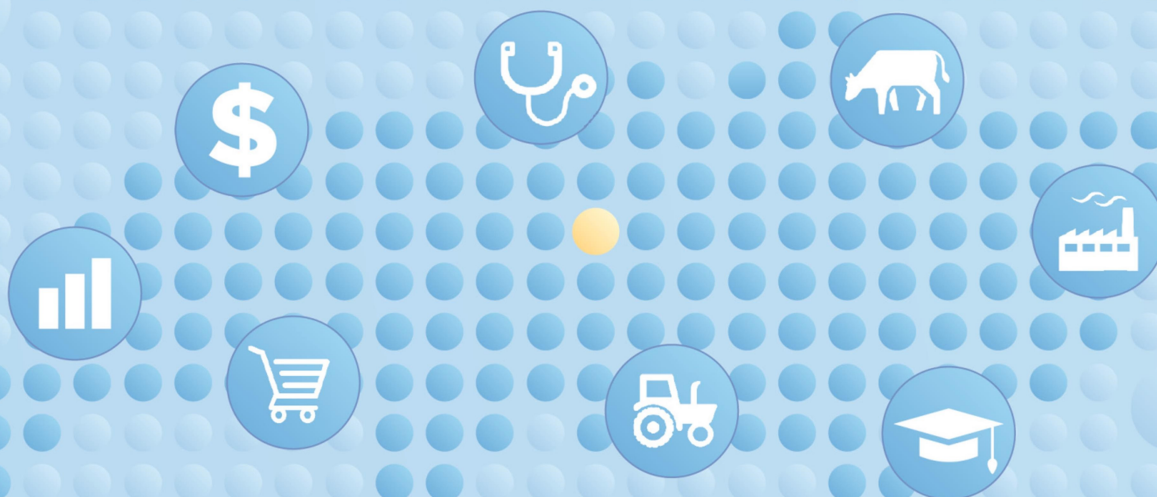
cepes 40 ANOS

PESQUISAS

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

VOLUME 1 – ANÁLISE DEMOGRÁFICA



**Universidade Federal de Uberlândia - UFU**

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia - IE

Vanessa Petrelli Côrrea
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

Coordenação do Relatório

Vanessa Petrelli Côrrea

Relatores

Volume 1 - Luiz Bertolucci Júnior
Volume 2 - Alanna Santos de Oliveira
Volume 3 - Alanna Santos de Oliveira
Volume 4 - Alanna Santos de Oliveira
Ester William Ferreira
Volume 5 - Ana Alice B. P. Damas Garlipp
Volume 6 - Rick Humberto Naves Galdino
Volume 7 - Thiago Calado Kobayashi

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos relatores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IEUFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

Citação deste volume:

BERTOLUCCI, Luiz. Análise Demográfica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP. In: CORRÊA, V. P. (Org.). Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V. 1, maio 2017. 48 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

Caro(a) Leitor (a),

O levantamento elaborado e publicação de dados estatísticos de caráter econômico social assumem especial relevo nas sociedades em esforço de desenvolvimento acelerado, onde o acompanhamento imediato de sua complexa realidade, possibilita melhor orientação na utilização de seus disputados recursos.

Prof. Sebastião Buiatti¹

É com muita satisfação que disponibilizamos esta publicação que marca os 40 anos de fundação do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES. Criado em 17 de março 1977, o Centro é atualmente um órgão vinculado ao Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

Centro este que tem em sua história a marca de relevantes trabalhos, cumprindo a missão que lhe foi incumbida desde a sua criação, qual seja, a de levantar dados econômico-sociais no intuito de acompanhar as transformações dinâmicas da sociedade.

Esta publicação demonstra o elo com a origem deste órgão, elo este mantido e fortalecido por meio de uma equipe técnica capacitada e em constante qualificação, que, nesses 40 anos, acompanhou e vivenciou diversas transformações na sociedade e nos próprios instrumentos de trabalho com a inserção de novas tecnologias. Desde a sua juventude, o CEPES é parte do Instituto de Economia, vinculado a uma Universidade Pública, o que proporciona aos servidores o benefício de participarem desta comunidade que tem a liberdade e o dever de pensar, tendo como fruto de seus trabalhos as relevantes informações tão caras à sociedade.

Atenciosamente,

Rick Humberto Naves Galdino.
Coordenador do CEPES

¹ Trecho retirado do primeiro número do Boletim de dados Conjunturais – Uberlândia, dezembro de 1978, que consistiu na primeira publicação do CEPES.

Apresentação

A **Pesquisa Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba** apresenta, nesta edição comemorativa dos 40 anos do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES, um panorama do diferenciado processo de desenvolvimento demográfico, social e econômico experimentado por esta região integrante do Estado de Minas Gerais, composta por 66 municípios. Os resultados da pesquisa são apresentados em sete volumes organizados por áreas de estudo e análise.

No **Volume 1** apresenta-se uma **Análise Demográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP)**, tendo como *pano de fundo* a mudança no padrão populacional brasileiro. Destaca-se o comportamento de algumas variáveis demográficas sobre o tamanho da população, o ritmo de crescimento interno e a posição do TMAP em relação a outras áreas de expansão populacional no Brasil; as diferentes *performances* experimentadas pelos municípios que integram a mesorregião em estudo, seja no ritmo de crescimento e/ou na composição da população urbana e rural e, por idade e sexo. As seções que compõem esta análise informam que a população do TMAP está experimentando relevantes transformações em tamanho, distribuição e composição, desde a década de 1970. De igual maneira, sinalizam que, nas próximas décadas esta Mesorregião, assim como o País, estará se beneficiando de uma rara janela de oportunidade demográfica. Deve-se, desde já, intensificar as políticas públicas inclusivas que permitam ampla cobertura de população jovem e adulta pelos sistemas de educação média e superior, bem como as ações que dinamizem o mercado de trabalho formal para uma situação de pleno emprego.

No **Volume 2** é dado prosseguimento à caracterização social da mesorregião, apresentando-se uma análise do **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**, com base nos indicadores dos anos 2000 e 2010. Para tanto, feita uma breve introdução acerca do cálculo do referido índice, uma seção se dedica à análise do IDHM no contexto nacional e subnacional (com ênfase para o estado de Minas Gerais), com vistas a subsidiar a apreensão da realidade social da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, objeto de estudo desse trabalho. Conjuntamente aos dados do índice em suas três dimensões, são apresentados demais indicadores sociais que auxiliam na compreensão das transformações positivas experimentadas e evidenciadas

pelas variações dos índices. Em seguida, tem-se a seção específica de análise do índice na mesorregião do TMAP, tendo como *plano de fundo* a realidade nacional e subnacional em questão, já que os avanços apresentados pela mesorregião, no âmbito de parte considerável de seus municípios, refletem inequivocamente um potencial de beneficiamento relevante, por parte do TMAP, das políticas públicas de desenvolvimento e dos avanços sociais que se colocaram em curso a nível nacional, no período analisado.

No **Volume 3** é realizada uma caracterização econômica da mesorregião com base nos dados do **Produto Interno Bruto (PIB)**, incluindo-se o PIB *per capita* e o Valor Adicionado Bruto (VAB). Para tanto, o recorte temporal definido foi de 2002 a 2014, tendo em vista questões metodológicas no próprio cálculo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera o ano 2010 como referência no Sistema de Contas Nacionais. É apresentada uma breve introdução sobre a variável em questão; em seguida, tem-se uma seção dedicada à análise do PIB no contexto nacional no estado de Minas Gerais, revelando-se o papel dinâmico da mesorregião do TMAP nesses âmbitos, evidenciado tanto por sua relevante participação dentro das territorialidades supracitadas, quanto por sua variação média percentual do produto, positiva e superior às do estado de Minas Gerais e do Brasil. Em seguida, é realizada em seção posterior, a análise específica da mesorregião, focando seus municípios agrupados por faixas populacionais, bem como os cinco maiores em termos populacionais, separadamente. Nesse contexto, é destacada a relevante participação dos cinco maiores municípios, os quais respondem por aproximadamente 60% do Produto da mesorregião, com notada importância para o município de Uberlândia, o qual responde por cerca de 35% do PIB do TMAP. Além disso, evidencia-se o fato de que alguns municípios da mesorregião se encontram entre os maiores PIBs, no agregado, e também *per capita*, do país. Adicionalmente, chama-se atenção para a importante intersecção entre indústria e agropecuária na mesorregião, a qual tem efeitos importantes que são evidenciados pelo VAB por atividade econômica..

No **Volume 4** é apresentada uma caracterização da mesorregião em termos de sua dinâmica de **Emprego Formal – Vínculos e Estabelecimentos** – na mesorregião do TMAP. Para tanto, a análise é empreendida com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dividindo-a nas dimensões: vínculos e estabelecimentos. No que diz respeito à primeira, são evidenciados os dados de estoque de emprego (vínculos ativos em 31/12) de modo geral, por setor, por tipo de vínculo e por tamanho de estabelecimentos. A análise deste Volume 4 mostrará na década que antecede a atual, ou seja, período 2000-2009, abarcou-se taxas expressivas de crescimento dos vínculos ativos, que culminou

em uma média das variações anuais maior que a do período 2010-2015. Com respeito a este último, ressalta-se a primeira retração dos vínculos ativos (tanto no cenário nacional, quanto subnacional) ocorrida em 2015. De um modo geral, também cabe destacar o desempenho superior da mesorregião nesse último interregno comparativamente ao do estado de Minas Gerais e ao do Brasil. Em termos setoriais, realça-se a preponderância do setor de serviços na concentração dos vínculos ativos, e a perda de participação da indústria de transformação. No que diz respeito ao tipo de vínculo empregatício, a maior distribuição encontra-se nos celetistas, em seguida estatutários. Contudo, chama-se atenção para o aumento da participação de “outros” tipos de vínculos (avulsos, temporários, entre outros). Já com relação ao tamanho dos estabelecimentos, a maior concentração dos vínculos ativos ocorre nos estabelecimentos de menores portes (até 19 empregados), nos casos de Minas Gerais e do TMAP, e nos maiores (mais de 500) no caso do Brasil.

Ademais, no Volume 4 examina-se os dados do emprego formal sob a dimensão dos estabelecimentos empregadores. Buscou-se analisar a evolução do número de estabelecimentos na mesorregião do TMAP nos anos 2000 a 2015 a partir das informações da RAIS, segundo a qual são considerados estabelecimentos aqueles que têm registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ou no Cadastro Específico do INSS (CEI) e que apresentaram algum empregado em 31/12 de cada ano-base ou que tiveram alguma admissão ou desligamento ao longo do ano. No quadro geral da variação do número de estabelecimentos, verificou-se que a mesorregião experimentou maior incremento dos mesmos no período 2001 a 2009 relativamente ao período 2010-2015, assim como foi observado em âmbito nacional e estadual, com desaceleração e, até mesmo, retração do número de estabelecimentos acentuadas em 2015. No estudo setorial destacaram-se os setores serviços, comércio e construção civil com as maiores taxas médias de variação anual, especialmente no primeiro período, enquanto a indústria de transformação e a agropecuária evidenciaram menor ritmo de crescimento do quantitativo de empregadores formais, principalmente a partir de 2012. A distribuição dos estabelecimentos segundo o seu porte, por sua vez, mostrou que, em todas as faixas de tamanho, predominam os estabelecimentos menores (com até 19 empregados) em cada uma das faixas populacionais da mesorregião, reafirmando a crescente importância dos estabelecimentos de menor porte no dinamismo econômico da região.

No **Volume 5** é apresentado um panorama do **comércio internacional** dos municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba a partir da base de dados Estatísticas de Comércio Exterior da Secretária de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC), nos anos de 2000 a 2016. Esses resultados registram o volume das negociações externas realizadas pelo TMAP, bem como sua participação na balança

comercial do estado de Minas Gerais, denotando sua importância quanto às exportações de *commodities* minerais e agrícolas, motivo que insere esta mesorregião em mercados globalizados.

Quanto às exportações do TMAP, observou-se que, dos sessenta e seis municípios que compõem esta mesorregião, quarenta e três exportaram, no período de 2000 a 2016, cujos valores permitiram visualizar suas respectivas participações no total do valor exportado pelo TMAP. A análise se repete quanto às importações, apontando que, dos sessenta e seis municípios, trinta e dois importaram, no mesmo período, cujos valores revelaram suas respectivas participações no total das importações do TMAP. Em seguida, foram dimensionados os principais produtos da pauta de exportação e importação daqueles municípios que comercializaram com o exterior, identificando quais foram os países de destino das suas exportações e de origem de suas compras, e ainda a evolução do número de empresas exportadoras e importadoras dos municípios mais populosos do TMAP, no período de 2010 a 2016.

No **Volume 6** é apresentado a **evolução dos dados orçamentários**, a partir de dados do “FINBRA - Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios - STN”, no período de 2000 a 2015, para a média de todos os municípios do país, para a média dos municípios do estado de Minas Gerais e para a média dos municípios que compõe a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto-Paranaíba, bem como as médias por classes de municípios de acordo com as faixas populacionais. Diante da multiplicidade de subcontas que compõe os orçamentos públicos, por simplificação, foram selecionadas as mais representativas e importantes nos orçamentos dos municípios, com o intuito de verificar o comprometimento dos municípios com os principais grupos de despesas, assim como, as principais fontes de financiamento, por meio das receitas.

Em resumo no período analisado, de 2000 a 2015, todos os municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba apresentam aumento da Receita Orçamentária, em termos reais (ajustados pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA), assim como a média dos municípios do país e do estado. Entre os anos 2000 e 2015 a receita orçamentária dos municípios da mesorregião aumentam suas receitas orçamentárias em ritmo maior que as médias do estado e do país. Quando se compara as taxas médias de variação anual por períodos, nota-se que a mesorregião do TMAP apresenta elevação de sua taxa média no período de 2010 a 2015, enquanto tanto a média dos municípios do estado quanto a média dos municípios do país experimentam reduções em suas respectivas taxas médias de variação anual das receitas orçamentárias. Comparando as taxas médias de variação anual das receitas orçamentárias, e as taxas médias de variação anual das despesas orçamentárias, verifica-se que no período de 2000 a 2015 as despesas orçamentárias aumentam a taxas médias anuais superiores as apresentadas pelo aumento das receitas, para a média dos

municípios do país, para a média dos municípios do estado e para a média dos municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto-Paranaíba. Ou seja, na média os municípios desses três recortes apresentam taxas de aumento das despesas maiores que as taxas de aumento das receitas. A íntegra do Volume 6 apresenta quais são as principais subcontas de Receitas e Despesas que mais contribuem para esse panorama.

Dando continuidade ao tema de finanças públicas municipais, o **Volume 7** explora a **execução orçamentária dos maiores municípios** do TMAP. O objetivo geral foi apresentar detalhadamente os principais componentes da receita e da despesa desses municípios, de forma que características gerais possam ser identificadas. Para tanto, o período trabalhado foi entre 2010 e 2015, com os dados recolhidos junto ao Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI). Além disso, foi apresentado o saldo financeiro ao longo do ano de 2015, a fim de demonstrar o fluxo financeiro por quadrimestre dos municípios analisados, uma vez que tanto a arrecadação como a despesa apresentam movimentos distintos ao longo do ano.

As análises apresentadas em todos os volumes, de forma geral, têm em comum o olhar para os municípios do Triângulo Mineiro e Alto-Paranaíba, a partir dos diferentes aspectos alcançados pelos dados selecionados, assim, considera-se este trabalho um reencontro com a mesorregião e a partir destas análises, que não esgotam o potencial dos dados por ora apresentados, outros estudos serão propostos com intuito de ampliar o conhecimento e detalhamento das especificidades socioeconômicas dos municípios que configuram a mesorregião, o estado de Minas Gerais e o país.

Sumário Volume 1 – Análise Demográfica

1. Análise Demográfica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP.	1
1.1. Localização geográfica e relevo.....	1
1.2. Crescimento demográfico do TMAP e das principais mesorregiões brasileiras.....	3
1.3. População residente: Tamanho e Distribuição nos Municípios.	8
1.4. Ritmo de Crescimento da População.....	16
1.5. População urbana e rural, e as diferenças por sexo considerando o grau de urbanização.....	18
1.6. Razão de Dependência de Jovens e Idosos.	28
1.7. As mudanças etárias: Maior proporção de pessoas em idades ativas e o envelhecimento populacional..	30
1.8. Considerações gerais.	42
Referências Bibliográficas	43

1. Análise Demográfica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP.

Luiz Bertolucci Jr.¹

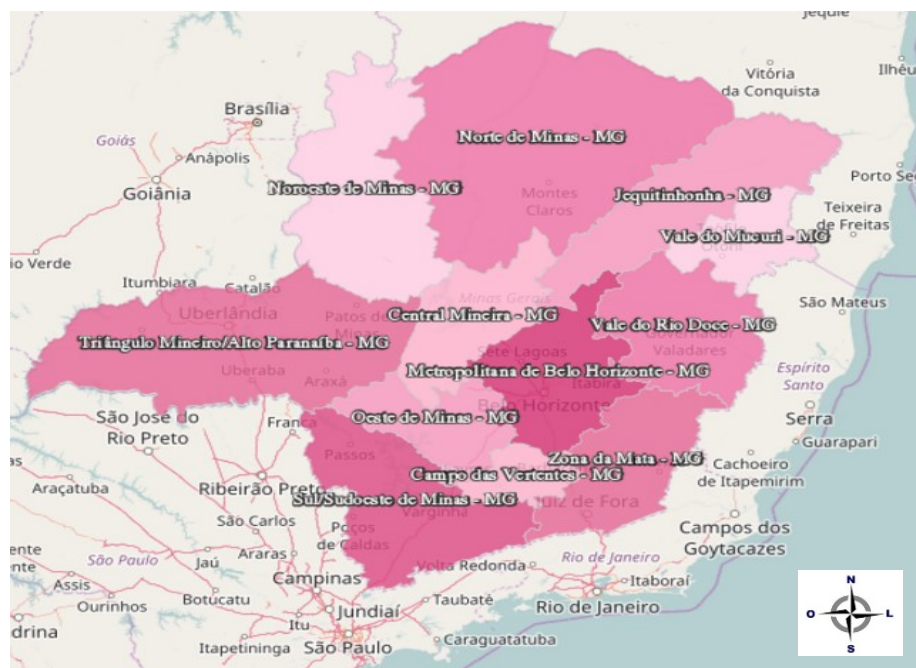
O estudo da dinâmica socioeconômica de um território complexo e diversificado como a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, inserida no Estado de Minas Gerais que se compõem por regiões singulares, inicia-se por apresentar algumas características da população residente e as perspectivas para o futuro. Nesta abordagem, tendo em vista a mudança no padrão demográfico brasileiro, experimentado nas últimas décadas, procura-se destacar o comportamento de algumas variáveis demográficas que explicitam o tamanho da população; o ritmo de crescimento interno e a posição do TMAP em relação a outras áreas de expansão populacional, no País; as diferentes performances experimentadas pelos municípios que integram a mesorregião em estudo, seja no ritmo de crescimento ou na composição da população urbana e rural, e por idade e sexo. As seções seguintes permitem perceber que a população do TMAP está experimentando relevantes transformações em tamanho, distribuição e composição, desde a década de 1970. De igual maneira, as seções sinalizam que, se nas próximas décadas esta Mesorregião, assim como o Brasil, está se beneficiando de uma rara janela de oportunidade demográfica, deve-se, desde já, intensificar-se as políticas públicas inclusivas que permitam ampla cobertura de população jovem e adulta pelos sistemas de educação média e superior, bem como as ações que dinamizem o mercado de trabalho formal para uma situação de pleno emprego.

1.1. Localização geográfica e relevo.

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP integra o conjunto de doze mesorregiões² definidas para o Estado de Minas Gerais e apresenta, ao mesmo tempo, excelente localização geográfica em relação às regiões com forte dinâmica econômica, social e política, contando com posição privilegiada no centro do País (Figura 1).

¹ Pesquisador do CEPES/IEUFU. Graduado em Economia pelo IEUFU e Doutor em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG.

² Mesorregião geográfica: Nível de agregação espacial intermediário entre as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e as microrregiões homogêneas, definida pelo conjunto de municípios que formam uma área individualizada em uma Unidade da Federação e que apresenta formas de organização do espaço geográfico considerando as seguintes dimensões: O processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicações e de lugares como elemento da articulação espacial. Define-se, portanto, um espaço com identidade regional, construída ao longo do tempo pela população residente na mesorregião (IBGE, 1990).

Figura 1 – Localização geográfica das doze mesorregiões de Minas Gerais.

FONTE: IBGE- EstatGeo, Censo Demográfico de 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

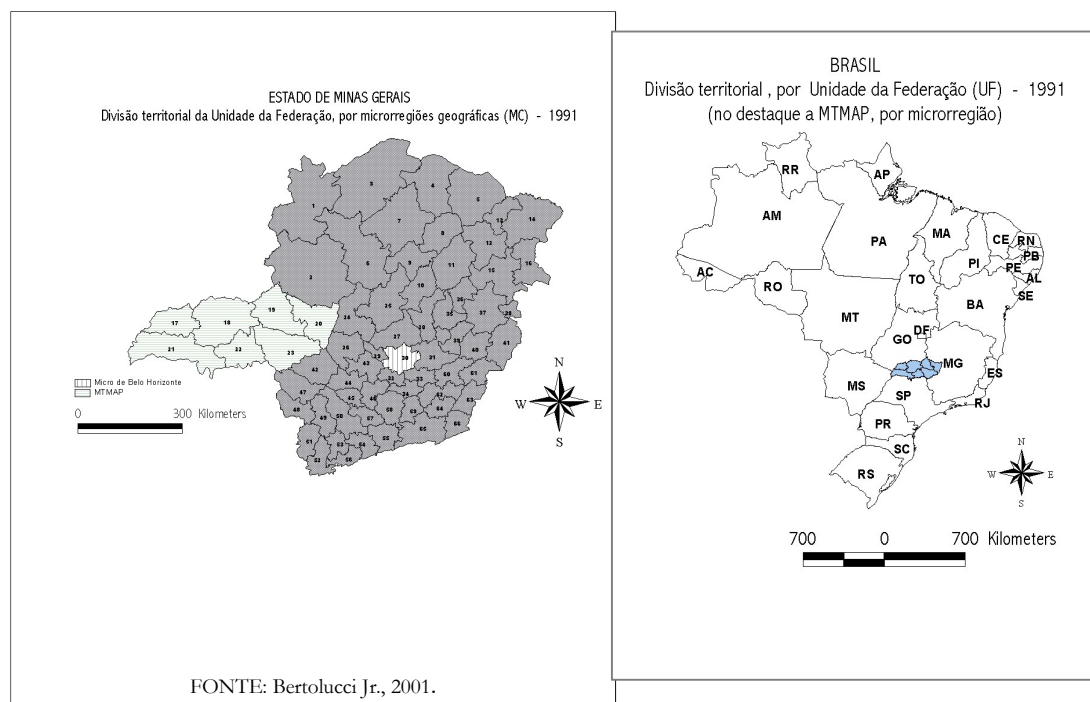
Posicionada entre as áreas de maior crescimento econômico-financeiro, o Estado de São Paulo, e os Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, com economias agroindustriais em expansão, bem como em relação ao centro político, o Distrito Federal, a localização do TMAP permite ser considerada como relevante fator logístico para seu desenvolvimento (Figura 2). Os maiores municípios da Mesorregião TMAP, Uberlândia e Uberaba, contam com distâncias aproximadas (entre 500 e 550 Km) em relação a Belo Horizonte, capital do Estado de Minas, e a cidade de São Paulo, um dos motivos pelo qual recebem forte influência do centro dinâmico paulista (GUIMARÃES, 2010).

O relevo da Mesorregião TMAP, por sua excelente combinação entre as áreas planas de chapada, que permitiram a prática da agricultura extensiva com uso de maquinários, e a farta rede hidrográfica de afluentes da área de drenagem dos rios Grande e Paranaíba, além de importantes cursos d'água, como os rios Araguari, Uberabinha e Tejuco, permitiu a obtenção de alto potencial hidráulico no Estado e favoreceu o crescimento regional. Mais recentemente, a localização geográfica e o relevo contribuíram para o crescente desenvolvimento agroindustrial e logístico, diversificado e diferenciado para cada uma das sete microrregiões³ que compõem a meso em estudo, lideradas por seus principais municípios, conforme apresenta a Figura 2: Microrregião de Ituiutaba

³ Microrregiões geográficas são partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço: estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativa mineral ou de pesca; interação entre as áreas de produção e locais de beneficiamento e de atividades de troca e consumo, tanto no meio urbano quanto no rural. A microrregião expressa, portanto, a organização do espaço em nível micro ou local, organização esta liderada por um município central, com maior relevância nos aspectos demográficos, sociais e econômicos (IBGE, 1990).

(17)⁴; Microrregião de Uberlândia (18); Microrregião de Patrocínio (19); Microrregião de Patos de Minas (20); Microrregião de Frutal (21); Microrregião de Uberaba (22) e Microrregião de Araxá, código 23 (Figura 2).

Figura 2 - Localização geográfica do TMAP no estado de Minas Gerais, e no Brasil, com destaque para suas Microrregiões componentes.



Importa destacar que, a Mesorregião TMAP conta com sessenta e seis municípios, sendo que sete deles, conforme já apontado, influenciam a região do entorno em caráter microrregional, destacando-se, no entanto, a maior polarização e influência na dinâmica socioeconômica do TMAP exercida pelo Município de Uberlândia, que atua não somente como polo mesorregional, mas promove o transbordamento de influência da TMAP para o sul do Estado de Goiás, noroeste de São Paulo e municípios localizados a noroeste e sudoeste de Minas Gerais (SILVA, V. A *et. al.* 2001; MARTINS, H. E. P. *et. al.*, 2009).

1.2. Crescimento demográfico do TMAP e das principais mesorregiões brasileiras.

A participação da Mesorregião TMAP na dinâmica demográfica brasileira destaca-se de maneira relevante no conjunto de 137 mesorregiões geográficas que compõem a estrutura de

⁴ Códigos adotados pelo IBGE para as 66 microrregiões geográficas mineiras (IBGE, 1991).

regionalização do País⁵. Considerando a população residente como um fator decisivo para o desenvolvimento regional, pode-se observar que o TMAP ocupava, por ocasião do último Censo Demográfico, realizado em 2010, a 23ª posição em tamanho populacional em relação às demais mesorregiões brasileiras (Tabela 1).

Com mais de dois milhões de habitantes, em 2010, o TMAP conta com população menor em relação às seguintes mesorregiões, que podem ser reunidas em quatro grupos: 1) Mesorregiões em se situam os grandes centros metropolitanos: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Curitiba, Fortaleza e Belém; 2) Mesorregiões localizadas no entorno destes grandes centros urbanos, como as Mesorregiões de Campinas, Metropolitana Paulista, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba Paulista, e que são regiões fortemente influenciadas pela Mesorregião de São Paulo; as mesorregiões Centro Sul Baiano e Centro Norte Baiano, conectadas com a Metropolitana de Salvador; a Mesorregião Agreste Pernambucano integrada com a Metropolitana de Recife; 3) As mesorregiões nas quais se localizam os municípios de algumas Capitais das Unidades da Federação com seu entorno de influência: Centro Goiano, com a Capital de Goiás, Goiânia; Centro Amazonense, com a Capital do Amazonas, Manaus; Distrito Federal com a capital do País, Brasília; e, por último, 4) as duas mesorregiões mineiras geograficamente posicionadas entre os três grandes centros metropolitanos de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro: Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas e Mesorregião da Zona da Mata.

Por outro lado, o tamanho populacional do TMAP superou, em 2010, a população censitada de quatorze importantes mesorregiões em que se localizam os municípios de capitais estaduais (Tabela 1). As Mesorregiões Leste Alagoano, que contém a capital Maceió (AL), e a Central Espírito-santense, em que se localiza a capital Vitória (ES), ocupam respectivamente as posições 24ª e 27ª em tamanho populacional no país. As demais mesorregiões que contam com outras capitais estaduais entre seus municípios ficam acima da 35ª posição. Deste modo, constata-se que o TMAP, em 2010, já concentrava maior população que importantes regiões do Nordeste: Leste Potiguar, em que se localiza a Capital Natal (RN); Leste Sergipano com a Capital Aracaju (SE) e Mata Paraibana com a Capital João Pessoa (PB). De igual modo, a mesorregião em estudo contava com população também superior a regiões dinâmicas do Centro-Oeste brasileiro: Centro-Sul Mato-grossense com a Capital Estadual de Cuiabá (MT); Centro Norte de Mato Grosso do Sul, com a Capital Campo Grande (MS); além de superar, em termos quantitativos, a população de importantes mesorregiões que integram a Região Norte do País: Mesorregião Sul do Amapá, com a Capital Macapá (AP); Mesorregião Madeira-Guaporé com a Capital Porto Velho (RO); Mesorregião Vale do Acre com a Capital Rio Branco (AC); Mesorregião Oriental do Tocantins com a Capital Palmas (TO) e, na 121ª

⁵ Conforme regionalização adotada no Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010).

posição em tamanho populacional, a Mesorregião Norte de Roraima que contém a Capital do Estado de Roraima - Boa Vista (RR), que é a mesorregião com menor população entre aquelas que contam com territórios municipais nos quais se localizam a sede da capital estadual.

Tabela 1 - População Residente nas Mesorregiões* e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por períodos censitários (TC) - 1991, 2000 e 2010: Ordem por população em 2010.

Mesorregião (UF)	População 1991	População 2000	População 2010	TC 1991/2000	TC 2000/2010	Capital da UF na Mesorregião	Classificação por População em 2010	Classificação por TC 2000/2010
Metropolitana de São Paulo (SP)	16.567.319	19.198.273	21.154.988	1,48	0,98	São Paulo (SP)	1	77
Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	10.389.439	11.546.023	12.578.485	1,06	0,86	Rio de Janeiro (RJ)	2	88
Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	4.620.623	5.588.300	6.236.117	1,92	1,10	Belo Horizonte (MG)	3	66
Metropolitana de Porto Alegre (RS)	3.757.496	4.403.498	4.742.302	1,60	0,74	Porto Alegre (RS)	4	97
Metropolitana de Salvador (BA)	3.134.889	3.717.384	4.210.499	1,72	1,25	Salvador (BA)	5	57
Campinas (SP)	2.680.847	3.271.634	3.785.620	2,01	1,47		6	41
Metropolitana de Recife (PE)	2.921.665	3.339.616	3.693.177	1,35	1,01	Recife (PE)	7	72
Metropolitana de Curitiba (PR)	2.319.527	3.053.473	3.493.742	2,79	1,36	Curitiba (PR)	8	49
Metropolitana de Fortaleza (CE)	2.356.761	2.930.374	3.468.137	2,20	1,70	Fortaleza (CE)	9	33
Centro Goiano (GO)	2.042.269	2.536.110	3.056.794	2,19	1,88	Goânia (GO)	10	25
Centro Amazonense (AM)	1.570.471	2.167.588	2.726.732	3,27	2,32	Mauá (AM)	11	15
Macro Metropolitana Paulista (SP)	1.775.990	2.251.083	2.644.519	2,40	1,62		12	36
Norte Maranhense (MA)	1.785.198	2.147.128	2.605.412	1,86	1,95	São Luís (MA)	13	22
Distrito Federal (DF)	1.601.093	2.051.146	2.570.160	2,51	2,28	Brasília (DF)	14	16
Centro Sul Baiano (BA)	2.263.904	2.477.799	2.478.787	0,91	0,00		15	133
Sul/Sudoeste de Minas (MG)	1.961.404	2.251.629	2.438.611	1,39	0,80		16	91
Metropolitana de Belém (PA)	1.620.565	2.086.551	2.437.297	2,56	1,57	Belém (PA)	17	38
Ribeirão Preto (SP)	1.806.469	2.104.682	2.376.360	1,54	1,22		18	59
Vale do Paraíba Paulista (SP)	1.651.589	1.992.110	2.264.594	1,89	1,29		19	55
Centro Norte Baiano (BA)	2.018.214	2.081.820	2.226.300	0,31	0,67		20	104
Agreste Pernambucano (PE)	1.818.667	2.000.353	2.217.600	0,96	1,04		21	71
Zona da Mata (MG)	1.847.087	2.033.478	2.173.374	0,97	0,67		22	105
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	1.595.818	1.871.237	2.144.482	1,60	1,37		23	46
Leste Alagoano (AL)	1.602.582	1.832.188	2.064.525	1,35	1,20	Maceió (AL)	24	61
Central Espírito-santense (ES)	1.380.166	1.719.008	1.987.103	2,22	1,46	Vitória (ES)	27	42
Vale do Rio Doce (MG)	1.461.434	1.535.177	1.620.993	0,49	0,55		31	114
Norte de Minas (MG)	1.359.042	1.495.284	1.610.413	0,96	0,74		32	96
Leste Potiguar (RN)	1.031.802	1.286.037	1.532.717	2,23	1,77	Natal (RN)	35	32
Centro-Norte Piauiense (PI)	1.167.581	1.317.847	1.454.466	1,22	0,99	Teresina (PI)	37	75
Leste Sergipano (SE)	975.045	1.183.531	1.397.119	1,96	1,67	Aracaju (SE)	40	35
Mata Paraibana (PB)	1.019.397	1.196.594	1.391.808	1,62	1,52	João Pessoa (PB)	41	40
Centro-Sul Mato-grossense (MT)	794.900	931.042	1.047.416	1,59	1,18	Cuiabá (MT)	54	63
Grande Florianópolis (SC)	619.132	803.255	994.095	2,64	2,15	Florianópolis (SC)	57	19
Centro Norte de Mato Grosso do Sul (MS)	666.296	827.990	991.025	2,20	1,81	Campo Grande (MS)	58	29
Oeste de Minas (MG)	726.061	839.112	955.030	1,46	1,30		60	53
Jequitinhonha (MG)	658.240	679.850	699.413	0,32	0,28		80	125
Sul do Amapá (AP)	263.542	440.888	615.592	5,28	3,39	Macapá (AP)	86	3
Madeira-Guaporé (RO)	337.497	472.373	611.689	3,42	2,62	Porto Velho (RO)	87	11
Campo das Vertentes (MG)	464.904	511.956	554.354	0,97	0,80		91	92
Vale do Acre (AC)	295.266	399.904	527.475	3,08	2,81	Rio Branco (AC)	98	8
Oriental do Tocantins (TO)	263.494	393.138	512.859	4,08	2,69	Palmas (TO)	100	9
Central Mineira (MG)	348.319	381.601	412.712	0,92	0,79		113	95
Vale do Mucuri (MG)	395.321	382.977	385.413	(0,32)	0,06		116	131
Noroeste de Minas (MG)	305.283	334.534	366.418	0,92	0,91		120	83
Norte de Roraima (RR)	176.126	260.596	362.681	4,00	3,36	Boa Vista (RR)	121	4

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010 (Elaboração CEPES/IEUFU).

* A tabela inclui as 21 mesorregiões brasileiras com maior tamanho populacional, no ano de 2010, as doze mesorregiões de Minas Gerais (em destaque) e as demais mesorregiões em que se localizam as Capitais das Unidades da Federação. O País contava com 137 mesorregiões geográficas.

Em relação às demais mesorregiões mineiras, a Tabela 1 mostra que o TMAP concentrou maior número de habitantes, até 2010, se comparado com as Mesorregiões Vale do Rio Doce, Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri, quatro mesorregiões localizadas à nordeste do Estado de Minas Gerais e tradicionalmente perdedoras de população para as áreas metropolitanas dinâmicas do País: São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro (BRITO e CARVALHO, 2009). De igual maneira,

o TMAP reuniu maior contingente populacional comparativamente às mesorregiões localizadas à noroeste e centro do Estado mineiro, e que apresentam perdas líquidas de população para o próprio TMAP (BERTOLUCCI Jr, 2001), bem como para as áreas metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo e Brasília: Mesorregiões do Oeste de Minas; Campo das Vertentes, Central Mineira e Noroeste de Minas (AUGUSTO e BRITO, 2006).

Destaca-se, portanto, que a Mesorregião TMAP ocupa uma posição de centralidade geográfica justamente na região brasileira em que se localizam doze das 23 mesorregiões com maior número de habitantes no país, em 2010. Certamente o TMAP se beneficia da relativa proximidade destas mesorregiões localizadas nos estados de São Paulo (5 mesorregiões); Goiás (1 meso); Distrito Federal (1 meso); Rio de Janeiro (1 meso) e dentro do próprio estado de Minas Gerais (3 mesorregiões). Completam o conjunto das mesorregiões brasileiras mais populosas, conforme apresenta a Tabela 1, aquelas localizadas nas regiões Nordeste (6 mesorregiões); Norte (3 mesorregiões) e Sul (2 mesorregiões).

Quanto ao ritmo de crescimento populacional, na década 2000/2010, se considerada a Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual⁶ (TC), conforme expõe a Tabela 2, nota-se que a classificação da Mesorregião TMAP, em relação às demais 137 mesorregiões brasileiras, ocupa a 46ª posição, considerando a taxa de crescimento anual de 1,37% ao ano (a.a.). Esta TC apresenta-se inferior à experimentada no período de 1991/2000: 1,59% a.a. Importa considerar que, a maior parte das mesorregiões relacionadas na Tabela 2 apresenta tendência de queda na TC, entre os períodos analisados.

A Mesorregião Baixadas, localizada no Estado do Rio de Janeiro, com TC de 4,25% a.a., na Década de 2000, ocupou a 1ª posição na classificação entre todas as mesorregiões brasileiras, se considerado o ritmo de crescimento anual. Esta TC se manteve próxima ao experimentado no período anterior, 1991/2000: TC de 4,28% a.a.. O crescimento demográfico desta mesorregião resultou, provavelmente, da migração interna ao estado carioca, em boa parte, com origem na Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro, à qual é contígua. Na 137ª posição, última na classificação das mesorregiões brasileiras, em termos de TC, ficou a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (MCOP) que apresentou, nos dois últimos períodos censitários, uma TC negativa, ou seja, decréscimo no número de habitantes, de aproximadamente -1,11 % a.a. (1991/2000) e -0,37% a.a. (2000/2010), respectivamente. Esta situação reflete a dinâmica socioeconômica da MCOP que leva à evasão populacional do campo, devido a introdução maciça de avançadas tecnologias de cultivo, de substituição da cultura cafeeira pela produção de commodities (binômio

⁶ Taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC): Incremento médio anual da população, medido pela expressão $i = \frac{\sqrt[n]{P(t+n)}}{P(t)}$, sendo P(t+n) e P(t) populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano (IBGE, 2016).

soja/trigo) e ampliação das áreas de pastagens, e de alterações radicais nas relações de trabalho, fatores que poupam mão-de-obra, dinâmica que acentuou-se, nas últimas décadas tornando-se a mesorregião de maior taxa de evasão rural, de menor ritmo de incremento urbano e aquela de menor peso populacional dentre as mesorregiões paranaenses (IPARDES, 2004).

Tabela 2 - População Residente nas Mesorregiões* e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por períodos censitários (TC) - 1991, 2000 e 2010: Ordem por TC no período 2000/2010.

Mesorregião (UF)	População 1991	População 2000	População 2010	TC 1991/2000	TC 2000/2010	Capital da UF na Mesorregião	Classificação por População em 2010	Classificação por TC 2000/2010
Baixasdas (RJ)	303.988	462.325	700.842	4,28	4,25		79	1
Norte do Amapá (AP)	25.493	36.144	53.934	3,55	4,08		137	2
Sul do Amapá (AP)	263.542	440.888	615.592	5,28	3,39	Macapá (AP)	86	3
Norte de Roraima (RR)	176.126	260.596	362.681	4,00	3,36	Boa Vista (RR)	121	4
Sudeste Paranaense (PA)	889.413	1.192.640	1.647.514	2,98	3,28		30	5
Sul de Roraima (RR)	41.457	63.801	87.798	4,41	3,24		136	6
Norte Mato-grossense (MT)	529.539	709.128	942.751	2,96	2,89		62	7
Vale do Acre (AC)	295.266	399.904	527.475	3,08	2,81	Rio Branco (AC)	98	8
Oriental do Tocantins (TO)	263.494	393.138	512.859	4,08	2,69	Palmas (TO)	100	9
Vale do Juruá (AC)	121.836	157.978	206.084	2,63	2,69		134	10
Madeira-Guaporé (RO)	337.497	472.373	611.689	3,42	2,62	Porto Velho (RO)	87	11
Marajó (PA)	316.268	380.555	487.010	1,87	2,50		103	12
Leste Goiano (GO)	558.245	907.456	1.159.722	4,98	2,48		51	13
Vale do Itajaí (SC)	943.624	1.187.184	1.508.980	2,32	2,43		36	14
Centro Amazonsense (AM)	1.570.471	2.167.588	2.726.732	3,27	2,32	Manaus (AM)	11	15
Distrito Federal (DF)	1.601.093	2.051.146	2.570.160	2,51	2,28	Brasília (DF)	14	16
Sudeste Mato-grossense (MT)	289.266	359.306	447.935	2,19	2,23		107	17
São Francisco Pernambucano (PE)	380.995	465.927	578.203	2,03	2,18		89	18
Grande Florianópolis (SC)	619.132	803.255	994.095	2,64	2,15	Florianópolis (SC)	57	19
Nordeste Mato-grossense (MT)	177.999	227.659	276.901	2,49	1,98		130	20
Norte Maranhense (MA)	1.785.198	2.147.128	2.605.412	1,86	1,95	São Luís (MA)	13	22
Centro Goiano (GO)	2.042.269	2.536.110	3.056.794	2,19	1,88	Goiania (GO)	10	25
Centro Norte de Mato Grosso do Sul (MS)	666.296	827.990	991.025	2,20	1,81	Campo Grande (MS)	58	29
Leste Potiguar (RN)	1.031.802	1.286.037	1.532.717	2,23	1,77	Natal (RN)	35	32
Metropolitana de Fortaleza (CE)	2.356.761	2.930.374	3.468.137	2,20	1,70	Fortaleza (CE)	9	33
Leste Sergipano (SE)	975.045	1.183.531	1.397.119	1,96	1,67	Aracaju (SE)	40	35
Metropolitana de Belém (PA)	1.620.565	2.086.551	2.437.297	2,56	1,57	Belém (PA)	17	38
Mata Paribana (PB)	1.019.397	1.196.594	1.391.808	1,62	1,52	João Pessoa (PB)	41	40
Central Espírito-santense (ES)	1.380.166	1.719.008	1.987.103	2,22	1,46	Vitória (ES)	27	42
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	1.595.818	1.871.237	2.144.482	1,59	1,37	MTMAP	23	46
Metropolitana de Curitiba (PR)	2.319.527	3.053.473	3.493.742	2,79	1,36	Curitiba (PR)	8	49
Oeste de Minas (MG)	726.061	839.112	955.030	1,46	1,30		60	53
Metropolitana de Salvador (BA)	3.134.889	3.717.384	4.210.499	1,72	1,25	Salvador (BA)	5	57
Leste Alagoano (AL)	1.602.582	1.832.188	2.064.525	1,35	1,20	Maceió (AL)	24	61
Centro-Sul Mato-grossense (MT)	794.900	931.042	1.047.416	1,59	1,18	Cuiabá (MT)	54	63
Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	4.620.623	5.588.300	6.236.117	1,92	1,10	Belo Horizonte (MG)	3	66
Metropolitana de Recife (PE)	2.921.665	3.339.616	3.693.177	1,35	1,01	Recife (PE)	7	72
Centro-Norte Piauiense (PI)	1.167.581	1.317.847	1.454.466	1,22	0,99	Terresina (PI)	37	75
Metropolitana de São Paulo (SP)	16.567.319	19.198.273	21.154.988	1,48	0,98	São Paulo (SP)	1	77
Noroeste de Minas (MG)	305.283	334.534	366.418	0,92	0,91		120	83
Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	10.389.439	11.546.023	12.578.485	1,06	0,86	Rio de Janeiro (RJ)	2	88
Sul/Sudoeste de Minas (MG)	1.961.404	2.251.629	2.438.611	1,39	0,80		16	91
Campo das Vertentes (MG)	464.904	511.956	554.354	0,97	0,80		91	92
Central Mineira (MG)	348.319	381.601	412.712	0,92	0,79		113	95
Norte de Minas (MG)	1.359.042	1.495.284	1.610.413	0,96	0,74		32	96
Metropolitana de Porto Alegre (RS)	3.757.496	4.403.498	4.742.302	1,60	0,74	Porto Alegre (RS)	4	97
Zona da Mata (MG)	1.847.087	2.033.478	2.173.374	0,97	0,67		22	105
Vale do Rio Doce (MG)	1.461.434	1.535.177	1.620.993	0,49	0,55		31	114
Jequitinhonha (MG)	658.240	679.850	699.413	0,32	0,28		80	125
Vale do Mucuri (MG)	395.321	382.977	385.413	(0,32)	0,06		116	131
...
Centro Ocidental Paranaense (PR)	387.449	346.686	334.125	(1,11)	(0,37)		123	137

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010 (Elaboração CEPES/IEUFU).

* A tabela inclui as 21 mesorregiões brasileiras com maior tamanho populacional, no ano de 2010, as doze mesorregiões de Minas Gerais (em destaque) e as demais mesorregiões em que se localizam as Capitais das Unidades da Federação. O País contava com 137 mesorregiões geográficas.

Destaca-se que o maior ritmo de crescimento populacional, definido pelas TC anuais, conforme ordem por TC no período 2000/2010 (Tabela 2), mostra que, com exceção da

Mesorregião Baixadas (RJ), as outras 19 mesorregiões com maior TC encontram-se no eixo de expansão da fronteira agrícola e dos grandes centros urbanos localizados nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Estes centros urbanos definidos pelas capitais dos Estados, se localizam em 7 mesorregiões da Região Centro-Oeste (incluindo aquelas em que se localizam a Capital Goiânia-GO e a Mesorregião Distrito Federal) e em 13 mesorregiões na Região Norte (incluindo aquelas em que se localizam as capitais Macapá-AP, Boa Vista-RR, Rio Branco-AC, Palmas-TO, Porto Velho-RO e Manaus-AM).

Quanto às mesorregiões que integram o Estado de Minas Gerais, nota-se que a TC de 1,37% a.a., experimentada pelo TMAP, foi superior às TC observadas para as outras onze mesorregiões mineiras, na última década desta análise (Tabela 2). Deste modo, a Mesorregião TMAP manteve o maior ritmo de crescimento populacional no Estado, ritmo superior inclusive ao observado para a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, com TC 1,10 % a.a. Interessante notar que o crescimento anual do TMAP, na década 2000/2010, diminuiu 0,22 p.p. (ponto percentual), em relação ao período censitário anterior (TC 1,59% a.a.), queda menor que a observada para a Metropolitana de BH: TC de 1,92% a.a. no período 1991/2000, e de 1,10% a.a. na década 2000/2010, resultando em uma queda de 0,82 p.p. entre os períodos censitários citados.

Pode-se inferir, portanto, que a dinâmica demográfica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba se assemelha ao crescimento populacional experimentado pelas vinte mesorregiões com as maiores TC no Brasil. Mesmo apresentando queda no ritmo de crescimento entre os períodos censitários analisados, este grupo de mesorregiões manteve um padrão demográfico definido por TC positiva e num patamar superior ao crescimento experimentado pelo Brasil (TC de 1,17% a.a.), na última década. De modo semelhante ao TMAP, as mesorregiões que cresceram em ritmo mais acentuado estão geograficamente distantes dos grandes centros urbanos do Sudeste e do Nordeste do País, pertencendo às Regiões Norte e Centro-Oeste.

1.3. População residente: Tamanho e Distribuição nos Municípios.

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba contava, em 2010, com 2,14 milhões de habitantes, distribuídos por sessenta e seis municípios constituintes desta meso (Tabela 3). Nota-se que, em relação aos 1,11 milhão de habitantes em 1970, o número de residentes no TMAP quase dobrou, ao longo de quarenta anos. As estimativas populacionais indicam que, em 2016, a população do TMAP deverá atingir 2,34 milhões, representando pouco mais que 11% da estimativa de população para o Estado de Minas Gerais (21 milhões) e 1% da população no País, estimada em 206 milhões.

Tabela 3 - População residente do TMAP por municípios, mesorregião, Minas Gerais e Brasil: Períodos censitários de 1970 a 2010, e estimativa para 2016.

Município	População 1970	População 1980	População 1991	População 2000	População 2010	Pop. Estimada 2016
Abadia dos Dourados	10.171	8.004	6.492	6.446	6.704	7.037
Água Comprida	3.337	1.966	1.808	2.092	2.025	2.061
Araguari	64.190	83.519	91.283	101.974	109.801	116.871
Araporã	*	*	4.371	5.309	6.144	6.717
Arapuá	4.545	3.408	3.113	2.772	2.775	2.879
Araxá	36.493	53.414	69.911	78.997	93.672	103.287
Cachoeira Dourada	4.356	2.366	2.284	2.305	2.505	2.676
Campina Verde	22.191	21.152	20.080	19.100	19.324	20.052
Campo Florido	5.132	4.962	4.519	5.447	6.870	7.783
Campos Altos	8.860	10.544	11.112	12.819	14.206	15.289
Canápolis	9.858	7.084	16.278	10.633	11.365	12.062
Capinópolis	14.324	13.160	15.060	14.403	15.290	16.183
Carmo do Paranaíba	26.300	25.382	27.358	29.460	29.735	30.823
Carmópolis	*	*	9.805	8.910	9.471	10.030
Cascalho Rico	3.413	2.447	2.629	2.622	2.857	3.055
Centralina	8.354	11.229	13.820	10.236	10.266	10.613
Comendador Gomes	3.779	3.224	2.964	2.842	2.972	3.127
Conceição das Alagoas	12.302	13.549	14.054	17.156	23.043	26.428
Conquista	7.747	7.244	7.048	6.101	6.526	6.928
Coromandel	20.494	20.934	24.954	27.452	27.547	28.483
Cruzeiro da Fortaleza	3.052	2.717	3.068	3.720	3.934	4.158
Delta	*	*	4.479	5.065	8.089	9.707
Douradoquara	3.273	2.125	1.583	1.785	1.841	1.925
Estrela do Sul	8.612	7.350	7.233	6.883	7.446	7.940
Fronteira	5.365	7.050	7.902	9.024	14.041	16.744
Frutal	31.128	34.271	41.424	46.566	53.468	58.295
Grupiara	2.199	1.359	1.265	1.376	1.373	1.417
Guimarânia	5.550	5.447	5.739	6.384	7.265	7.895
Gurinhata	14.441	8.908	7.640	6.883	6.137	6.002
Ibiá	17.075	16.107	18.317	21.044	23.218	24.946
Indianópolis	3.919	3.678	4.861	5.387	6.190	6.751
Ipiacú	6.975	4.254	4.122	4.026	4.107	4.277
Iraí de Minas	3.655	3.427	4.476	5.903	6.467	6.929
Itapagipe	14.139	11.477	11.203	11.832	13.656	14.916
Ituiutaba	66.774	74.240	84.577	89.091	97.171	103.945
Iturama	43.151	47.564	45.699	28.814	34.456	38.102
Lagoa Formosa	19.269	17.550	15.949	16.483	17.161	18.107
Limeira D'Oeste	*	*	7.089	6.170	6.890	7.436
Matutina	5.091	4.270	3.758	3.838	3.761	3.849
Monte Alegre de Minas	14.859	15.110	17.919	18.006	19.619	20.979
Monte Carmelo	20.710	26.870	34.705	43.899	45.772	48.096
Nova Ponte	6.500	5.325	10.147	9.492	12.812	14.715
Patos de Minas	77.290	86.121	102.946	124.056	138.710	149.856
Patrocínio	36.283	44.376	60.753	73.278	82.471	89.333
Pedrinópolis	2.561	3.670	4.391	3.361	3.490	3.661
Perdizes	10.154	9.238	10.735	12.364	14.404	15.785
Pirajuba	2.218	2.984	3.112	2.741	4.656	5.665
Planura	7.600	8.168	7.309	8.297	10.384	11.656
Prata	18.700	19.559	24.638	23.576	25.802	27.637
Pratânia	3.426	2.472	2.503	2.969	3.265	3.543
Rio Paranaíba	7.616	10.768	9.453	11.734	11.885	12.431
Romaria	2.141	2.832	3.392	3.737	3.596	3.650
Sacramento	23.467	18.792	20.406	21.334	23.896	25.819
Santa Juliana	5.591	6.031	7.780	8.078	11.337	13.165
Santa Rosa da Serra	4.998	2.757	2.867	3.114	3.224	3.377
Santa Vitória	20.148	17.385	16.583	16.365	18.138	19.520
São Francisco de Sales	6.936	4.441	4.941	5.274	5.776	6.188
São Gotardo	18.475	17.320	19.697	27.631	31.819	34.728
Serra do Salitre	5.696	6.299	7.984	9.390	10.549	11.410
Tapira	3.311	2.723	2.973	3.327	4.112	4.598
Tiros	12.909	9.842	8.647	7.571	6.906	6.832
Tupaciguara	25.887	25.241	26.527	23.117	24.188	25.452
Uberaba	126.600	199.208	211.823	252.365	295.988	325.279
Uberlândia	126.112	240.967	367.062	501.214	604.013	669.672
União de Minas	*	*	4.102	4.638	4.418	4.463
Veríssimo	4.225	3.414	2.942	2.959	3.483	3.870
TMAP	1.113.927	1.337.295	1.625.663	1.871.237	2.144.482	2.337.105
Minas Gerais	11.487.415	13.378.553	15.743.152	17.905.134	19.597.330	20.997.560
Brasil	93.139.037	119.002.706	146.825.475	169.872.856	190.755.799	206.081.432

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 e estimativas para julho de 2016. Elaboração CEPES/IEUFU.

* Municípios criados a partir de 1991.

Chama atenção na Tabela 3 a criação, no período 1991/2000, de cinco novos municípios (Araporã, Carneirinho, Delta, Limeira do Oeste e União de Minas) que, como integrantes do TMAP, apresentaram crescimento no número de residentes, no período em análise (Tabela 3). Nota-se a expressiva diversidade no tamanho e no crescimento dos municípios componentes da meso, desde o Município de Grupiara que contava com 2.199 habitantes em 1970, reduzidos para 1.373 residentes em 2010, até o Município de Uberlândia, que dos 126.112 residentes em 1970, passa a contar com 604.013 habitantes no ano de 2010.

A Tabela 4 apresenta a população residente nos municípios do TMAP, organizados por faixas de tamanho populacional. Em 2000, 18 municípios contavam com população residente de até 5.000 habitantes, representando o grupo por faixa de tamanho populacional mais numeroso de municípios do TMAP. Este grupo praticamente não se alterou, nos últimos anos, com exceção do Município de Pirajuba que, com base na estimativa para 2016, passou a contar com 5.665 habitantes. Já o grupo de municípios com população entre 5.001 e 10.000 habitantes foi o que mais apresentou alterações em seus componentes, tendo em vista que, de seus 19 municípios no ano 2000, seis municípios passaram a contar, entre 2000 e 2016, com um número estimado de residentes superior ao limite do grupo: Carneirinho (10.030); Santa Juliana (13.165); Planura (11.656); Fronteira (16.744); Serra do Salitre (11.410) e Nova Ponte (14.715). Quanto ao grupo de municípios com população residente entre 10.001 e 20.000 habitantes nota-se que três de seus componentes passam a integrar o grupo com mais de 20.000 residentes, em 2016: Conceição das Alagoas (26.428); Campina Verde (20.052) e Monte Alegre de Minas (20.979).

Ainda os dados da Tabela 4 denotam que alguns componentes do grupo de municípios menores, com até 10.000 habitantes, não apresentaram o mesmo comportamento demográfico com crescimento populacional experimentado pelo TMAP, tendo em vista que perderam população entre 2000 e 2016. Já os municípios maiores, pertencentes às faixas de tamanho populacional superior a 10.000 habitantes, mostraram crescimento absoluto no número de habitantes acompanhando a tendência de crescimento populacional da Mesorregião.

As estimativas populacionais para o ano de 2016 também denotam que os maiores municípios do TMAP, na faixa populacional de 100 a 500 mil habitantes, passaram a contar com dois novos integrantes no grupo. Os Municípios de Araxá (103.287) e Ituiutaba (103.945) passaram a integrar, em conjunto com os Municípios de Araguari (116.871); Patos de Minas (149.856) e Uberaba (325.279) o grupo de municípios com influência microrregional, apresentando uma progressiva dinâmica populacional.

Tabela 4 - População Residente nos Municípios do TMAP, por faixas de tamanho populacional, nos anos censitários de 2000 e 2010 e estimativa para o ano de 2016.

Faixas de tamanho populacional	Município	População 2000	Município	População 2010	Município	Pop. Estimada 2016
Até 5.000 habitantes	Grupiara	1.376	Grupiara	1.373	Grupiara	1.417
	Douradoquara	1.785	Douradoquara	1.841	Douradoquara	1.925
	Água Comprida	2.092	Água Comprida	2.025	Água Comprida	2.061
	Cachoeira Dourada	2.305	Cachoeira Dourada	2.505	Cachoeira Dourada	2.676
	Cascalho Rico	2.622	Cascalho Rico	2.857	Cascalho Rico	3.055
	Pirajuba	2.741	Pirajuba	4.656		
	Arapuá	2.772	Arapuá	2.775	Arapuá	2.879
	Comendador Gomes	2.842	Comendador Gomes	2.972	Comendador Gomes	3.127
	Veríssimo	2.959	Veríssimo	3.483	Veríssimo	3.870
	Pratinha	2.969	Pratinha	3.265	Pratinha	3.543
	Santa Rosa da Serra	3.114	Santa Rosa da Serra	3.224	Santa Rosa da Serra	3.377
	Tapira	3.327	Tapira	4.112	Tapira	4.598
	Pedrinópolis	3.361	Pedrinópolis	3.490	Pedrinópolis	3.661
	Cruzeiro da Fortaleza	3.720	Cruzeiro da Fortaleza	3.934	Cruzeiro da Fortaleza	4.158
	Romaria	3.737	Romaria	3.596	Romaria	3.650
	Matutina	3.838	Matutina	3.761	Matutina	3.849
De 5.001 a 10.000 habitantes	Ipiacu	4.026	Ipiacu	4.107	Ipiacu	4.277
	União de Minas	4.638	União de Minas	4.418	União de Minas	4.463
					Pirajuba	5.665
	Delta	5.065	Delta	8.089	Delta	9.707
	São Francisco de Sales	5.274	São Francisco de Sales	5.776	São Francisco de Sales	6.188
	Araporã	5.309	Araporã	6.144	Araporã	6.717
	Campo Florido	5.447	Campo Florido	6.870	Campo Florido	7.783
	Indianópolis	5.387	Indianópolis	6.190	Indianópolis	6.751
	Iraí de Minas	5.903	Iraí de Minas	6.467	Iraí de Minas	6.929
	Conquista	6.101	Conquista	6.526	Conquista	6.928
	Limeira D'Oeste	6.170	Limeira D'Oeste	6.890	Limeira D'Oeste	7.436
	Guimarânia	6.384	Guimarânia	7.265	Guimarânia	7.895
	Abadia dos Dourados	6.446	Abadia dos Dourados	6.704	Abadia dos Dourados	7.037
	Gurinhata	6.883	Gurinhata	6.137	Gurinhata	6.002
	Estrela do Sul	6.883	Estrela do Sul	7.446	Estrela do Sul	7.940
	Tiros	7.571	Tiros	6.906	Tiros	6.832
De 10.001 a 20.000 habitantes	Santa Juliana	8.078				
	Planura	8.297				
	Camocim	8.910	Camocim	9.471		
	Fronteira	9.024				
	Serra do Salitre	9.390				
	Nova Ponte	9.492				
					Camocim	10.030
	Centralina	10.236	Centralina	10.266	Centralina	10.613
			Planura	10.384	Planura	11.656
			Serra do Salitre	10.549	Serra do Salitre	11.410
			Santa Juliana	11.337	Santa Juliana	13.165
	Canápolis	10.633	Canápolis	11.365	Canápolis	12.062
	Rio Paranaíba	11.734	Rio Paranaíba	11.885	Rio Paranaíba	12.431
			Nova Ponte	12.812	Nova Ponte	14.715
	Itapagipe	11.832	Itapagipe	13.656	Itapagipe	14.916
			Fronteira	14.041	Fronteira	16.744
De 20.001 a 50.000 habitantes	Perdizes	12.364	Perdizes	14.404	Perdizes	15.785
	Campos Altos	12.819	Campos Altos	14.206	Campos Altos	15.289
	Capinópolis	14.403	Capinópolis	15.290	Capinópolis	16.183
	Lagoa Formosa	16.483	Lagoa Formosa	17.161	Lagoa Formosa	18.107
	Santa Vitória	16.365	Santa Vitória	18.138	Santa Vitória	19.520
	Conceição das Alagoas	17.156				
	Monte Alegre de Minas	18.006	Monte Alegre de Minas	19.619		
	Campina Verde	19.100	Campina Verde	19.324		
					Campina Verde	20.052
					Monte Alegre de Minas	20.979
			Conceição das Alagoas	23.043	Conceição das Alagoas	26.428
	Ibiá	21.044	Ibiá	23.218	Ibiá	24.946
	Sacramento	21.334	Sacramento	23.896	Sacramento	25.819
	Tupaciguara	23.117	Tupaciguara	24.188	Tupaciguara	25.452
	Prata	23.576	Prata	25.802	Prata	27.637
	Coromandel	27.452	Coromandel	27.547	Coromandel	28.483
De 50.001 a 100.000 habitantes	São Gotardo	27.631	São Gotardo	31.819	São Gotardo	34.728
	Iturama	28.814	Iturama	34.456	Iturama	38.102
	Carmo do Paranaíba	29.460	Carmo do Paranaíba	29.735	Carmo do Paranaíba	30.823
	Monte Carmelo	43.899	Monte Carmelo	45.772	Monte Carmelo	48.096
	Frutal	46.566				
			Frutal	53.468	Frutal	58.295
De 100.001 a 500.000 habitantes	Patrocínio	73.278	Patrocínio	82.471	Patrocínio	89.333
	Araxá	78.997	Araxá	93.672		
	Ituiutaba	89.091	Ituiutaba	97.171		
Mais de 500.000					Araxá	103.287
					Ituiutaba	103.945
	Araguari	101.974	Araguari	109.801	Araguari	116.871
	Patos de Minas	124.056	Patos de Minas	138.710	Patos de Minas	149.856
	Uberaba	252.365	Uberaba	295.988	Uberaba	325.279
	Uberlândia	501.214	Uberlândia	604.013	Uberlândia	669.672

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010 e estimativas para julho de 2016. Elaboração CEPES/IEUFU.

Quanto ao Município de Uberlândia – que desde o Censo de 2000 já contava com mais de 500 mil habitantes, município este com forte influência mesorregional e que extrapola para o sul do Estado de Goiás e Noroeste do Estado de São Paulo – a estimativa é de que tenha alcançado aproximadamente 670 mil habitantes em 2016.

A Tabela 5 apresenta a variação absoluta no número de habitantes, por faixa populacional de municípios. Observa-se que, no 1º período censitário analisado, entre 1970/1980, a maior parte dos pequenos municípios, nas faixas populacionais com até 10.000 habitantes, perdeu população. Provavelmente esta perda ocorreu devido à migração intramesorregional, ou seja, a mudança de residência de migrantes que saíram destes municípios e fixaram residência nos maiores e mais dinâmicos municípios do TMAP.

Ainda assim, no último período censitário analisado, 2000/2010, o grupo dos menores municípios, com até cinco mil habitantes, apresentou variação absoluta positiva de 4.170 habitantes, e as estimativas para 2016 foram de que todos os municípios nesta faixa populacional apresentariam ganhos absolutos de população. Quanto ao grupo de municípios de 5 a 10 mil habitantes, os resultados censitários para 2010 contabilizaram ganhos absolutos de aproximadamente nove mil habitantes e as estimativas indicam que apenas os municípios de Gurinhatã e Tiros perderam população entre os anos de 2010 e 2016.

Em 2010, observou-se também que, todos os municípios na faixa populacional de 10 mil a 20 mil habitantes, obtiveram ganhos populacionais absolutos, totalizando o aumento de 26 mil habitantes no grupo, a despeito do fato de que alguns experimentaram perdas absolutas de população nas décadas anteriores. Comportamento demográfico semelhante experimentou o conjunto de municípios na faixa populacional de 20 mil a 50 mil habitantes que juntos totalizaram, em 2010, aproximadamente um aumento de 26 mil pessoas residentes.

Tabela 5 - Variação absoluta da população residente, por faixas populacionais de municípios do TMAP, mesorregião, Minas Gerais, e Brasil, por períodos entre os anos de 1970 e 2016.

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	Var. Abs. 1970/1980	Var. Abs. 1980/1991	Var. Abs. 1991/2000	Var. Abs. 2000/2010	Var. Abs. 2010/2016	Variação absoluta da faixa populacional em 2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	(1.371)	(158)	284	(67)	36	4.170
	Arapuá	(1.137)	(295)	(341)	3	104	
	Cachoeira Dourada	(1.990)	(82)	21	200	171	
	Cascalho Rico	(966)	182	(7)	235	198	
	Comendador Gomes	(555)	(260)	(122)	130	155	
	Cruzeiro da Fortaleza	(335)	351	652	214	224	
	Douradoquara	(1.148)	(542)	202	56	84	
	Grupiara	(840)	(94)	111	(3)	44	
	Ipiacu	(2.721)	(132)	(96)	81	170	
	Matutina	(821)	(512)	80	(77)	88	
	Pedrinópolis	1.109	721	(1.030)	129	171	
	Pirajuba	766	128	(371)	1.915	1.009	
	Pratirha	(954)	31	466	296	278	
	Romaria	691	560	345	(141)	54	
	Santa Rosa da Serra	(2.241)	110	247	110	153	
De 5.001 a 10.000 habitantes	Tapira	(588)	250	354	785	486	9.148
	União de Minas	*	*	536	(220)	45	
	Veríssimo	(811)	(472)	17	524	387	
	Abadia dos Dourados	(2.167)	(1.512)	(46)	258	333	
	Araporã	*	*	938	835	573	
	Campo Florido	(170)	(443)	928	1.423	913	
	Carneirinho	*	*	(895)	561	559	
	Conquista	(503)	(196)	(947)	425	402	
	Delta	*	*	586	3.024	1.618	
	Estrela do Sul	(1.262)	(117)	(350)	563	494	
	Guimarânia	(103)	292	645	881	630	
	Gurinhatã	(5.533)	(1.268)	(757)	(746)	(135)	
	Indianópolis	(241)	1.183	526	803	561	
	Iraí de Minas	(228)	1.049	1.427	564	462	
	Limeira D'Oeste	*	*	(919)	720	546	
De 10.001 a 20.000 habitantes	São Francisco de Sales	(2.495)	500	333	502	412	26.181
	Tiros	(3.067)	(1.195)	(1.076)	(665)	(74)	
	Campina Verde	(1.039)	(1.072)	(980)	224	728	
	Campos Altos	1.684	568	1.707	1.387	1.083	
	Canápolis	(2.774)	9.194	(5.645)	732	697	
	Capinópolis	(1.164)	1.900	(657)	887	893	
	Centralina	2.875	2.591	(3.584)	30	347	
	Fronteira	1.685	852	1.122	5.017	2.703	
	Itapagipe	(2.662)	(274)	629	1.824	1.260	
	Lagoa Formosa	(1.719)	(1.601)	534	678	946	
	Monte Alegre de Minas	251	2.809	87	1.613	1.360	
	Nova Ponte	(1.175)	4.822	(655)	3.320	1.903	
	Perdizes	(916)	1.497	1.629	2.040	1.381	
	Planura	568	(859)	988	2.087	1.272	
	Rio Paranaíba	3.152	(1.315)	2.281	151	546	
De 20.001 a 50.000 habitantes	Santa Juliana	440	1.749	298	3.259	1.828	25.993
	Santa Vitória	(2.763)	(802)	(218)	1.773	1.382	
	Serra do Salitre	603	1.685	1.406	1.159	861	
	Carmo do Paranaíba	(918)	1.976	2.102	275	1.088	
	Conceição das Alagoas	1.247	505	3.102	5.887	3.385	
	Coromandel	440	4.020	2.498	95	936	
	Ibiá	(968)	2.210	2.727	2.174	1.728	
	Iturama	4.413	(1.865)	(16.885)	5.642	3.646	
	Monte Carmelo	6.160	7.835	9.194	1.873	2.324	
	Prata	859	5.079	(1.062)	2.226	1.835	
	Sacramento	(4.675)	1.614	928	2.562	1.923	
	São Gotardo	(1.155)	2.377	7.934	4.188	2.909	
	Tupaciguara	(646)	1.286	(3.410)	1.071	1.264	
	Araxá	16.921	16.497	9.086	14.675	9.615	
	Frutal	3.143	7.153	5.142	6.902	4.827	
De 50.001 a 100.000	Ituiutaba	7.466	10.337	4.514	8.080	6.774	38.850
	Patrocínio	8.093	16.377	12.525	9.193	6.862	
	Araguari	19.329	7.764	10.691	7.827	7.070	
De 100.001 a 500.000	Patos de Minas	8.831	16.825	21.110	14.654	11.146	66.104
	Uberaba	72.608	12.615	40.542	43.623	29.291	
	Uberlândia	114.855	126.095	134.152	102.799	65.659	
Mais de 500.000	TMAP	223.368	288.368	245.574	273.245	192.623	102.799
	Minas Gerais	1.891.138	2.364.599	2.161.982	1.692.196	1.400.230	
	Brasil	25.863.669	27.822.769	23.047.381	20.882.943	15.325.633	

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 e estimativas para julho de 2016 (Elaboração CEPES/IEUFU).

* Municípios criados a partir de 1991.

Quanto aos maiores municípios do TMAP, aqueles com mais de 50 mil habitantes, nota-se que, desde a década de 70, eles contam com ganhos absolutos de população, sendo que o maior município, Uberlândia, apresentou, em 2010, um ganho populacional de 103 mil habitantes, aproximadamente o mesmo resultado para os outros sete maiores municípios da Mesorregião. Se somados os ganhos populacionais, em 2010, dos Municípios de Uberaba (43.623), Patos de Minas (14.654), Araguari (7.827), Patrocínio (9.193), Ituiutaba (8.080), Frutal (6.902) e Araxá (14.675) observa-se um aumento populacional de 105 mil habitantes, número este pouco superior ao contabilizado para Uberlândia no mesmo período (Tabela 5).

Quanto à proporção do crescimento populacional, em 2010, nos diferentes conjuntos de municípios por faixa populacional, pode-se inferir, a partir das informações apresentadas pela Tabela 6, que as faixas populacionais dos menores municípios apresentaram resultados próximos ao experimentado pelo estado (crescimento de 9,45%), enquanto que as faixas populacionais dos municípios maiores, com mais de 50 mil habitantes, apresentaram proporções relativas ao aumento absoluto de população, superiores ao experimentado pelo Brasil (12,29%). A faixa populacional que conta apenas com o Município de Uberlândia contabilizou um aumento proporcional de 21% no número de habitantes, em 2010, com relação ao período censitário anterior, superando o crescimento populacional do TMAP, na década 2000, calculado em 14,6%.

Considerando, portanto, a variação relativa do número de habitantes dos municípios componentes do TMAP, nota-se que aqueles com população de até 5.000 habitantes saíram de um quadro de perda populacional quase que generalizado na década de 70, uma vez que a maioria dos municípios desta faixa populacional mostraram variação populacional negativa no período, para uma situação de crescimento populacional na década de 2000, com exceção de cinco do conjunto de dezoito municípios: Água Comprida (-3,20%), Grupiara (-0,22%), Matutina (-2,01%), Romaria (-3,77%) e União de Minas (-4,74%). Dois municípios, Pirajuba e Tapira, contaram com as maiores variações positivas na década 2000, respectivamente, 69,87% e 23,59% (Tabela 6). A variação relativa desta faixa de tamanho populacional, em 2010, apresentou o resultado positivo de 7,69%, inferior, no entanto, ao apresentado pelo estado e pelo TMAP, indicando, desta maneira, que estes pequenos municípios não conseguem reter ou atrair população na intensidade apresentada pela mesorregião que integram.

Por outro lado, pode-se considerar como polo de atração e retenção populacional mais importante do TMAP o Município de Uberlândia, tendo em vista que o mesmo apresentou variação de 20,51% na população residente, ao longo da década de 2000, resultado superior ao aumento relativo de população observado para a mesorregião, o estado de Minas Gerais e para o Brasil.

Tabela 6 - Variação relativa da população residente nos municípios do TMAP, por faixa de tamanho populacional, na mesorregião, no Estado de Minas Gerais e no Brasil, por períodos entre os anos de 1970 e 2016 (%).

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	Var. relativa 1970/1980	Var. relativa 1980/1991	Var. relativa 1991/2000	Var. relativa 2000/2010	Var. relativa 2010/2016	Variação relativa da faixa populacional em 2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	(41,08)	(8,04)	15,71	(3,20)	1,78	7,69
	Arapuá	(25,02)	(8,66)	(10,95)	0,11	3,75	
	Cachoeira Dourada	(45,68)	(3,47)	0,92	8,68	6,83	
	Cascalho Rico	(28,30)	7,44	(0,27)	8,96	6,93	
	Comendador Gomes	(14,69)	(8,06)	(4,12)	4,57	5,22	
	Cruzeiro da Fortaleza	(10,98)	12,92	21,25	5,75	5,69	
	Douradoquara	(35,07)	(25,51)	12,76	3,14	4,56	
	Grupiara	(38,20)	(6,92)	8,77	(0,22)	3,20	
	Ipiacu	(39,01)	(3,10)	(2,33)	2,01	4,14	
	Matutina	(16,13)	(11,99)	2,13	(2,01)	2,34	
	Pedrinópolis	43,30	19,65	(23,46)	3,84	4,90	
	Pirajuba	34,54	4,29	(11,92)	69,87	21,67	
	Pratirinha	(27,85)	1,25	18,62	9,97	8,51	
	Romaria	32,27	19,77	10,17	(3,77)	1,50	
	Santa Rosa da Serra	(44,84)	3,99	8,62	3,53	4,75	
	Tapira	(17,76)	9,18	11,91	23,59	11,82	
De 5.001 a 10.000 habitantes	União de Minas	*	*	13,07	(4,74)	1,02	10,43
	Veríssimo	(19,20)	(13,83)	0,59	17,71	11,11	
	Abadia dos Dourados	(21,31)	(18,89)	(0,71)	4,00	4,97	
	Araporã	*	*	21,46	15,73	9,33	
	Campo Florido	(3,31)	(8,93)	20,54	26,12	13,29	
	Caracinho	*	*	(9,13)	6,30	5,90	
	Conquista	(6,49)	(2,71)	(13,44)	6,97	6,16	
	Delta	*	*	13,08	59,70	20,00	
	Estrela do Sul	(14,65)	(1,59)	(4,84)	8,18	6,63	
	Guimarânia	(1,86)	5,36	11,24	13,80	8,67	
	Guirinhata	(38,31)	(14,23)	(9,91)	(10,84)	(2,20)	
	Indianópolis	(6,15)	32,16	10,82	14,91	9,06	
	Iraí de Minas	(6,24)	30,61	31,88	9,55	7,14	
	Lima Nova D'Oeste	*	*	(12,96)	11,67	7,92	
	São Francisco de Sales	(35,97)	11,26	6,74	9,52	7,13	
	Tiros	(23,76)	(12,14)	(12,44)	(8,78)	(1,07)	
De 10.001 a 20.000 habitantes	Campina Verde	(4,68)	(5,07)	(4,88)	1,17	3,77	13,21
	Campos Altos	19,01	5,39	15,36	10,82	7,62	
	Canápolis	(28,14)	129,79	(34,68)	6,88	6,13	
	Capinópolis	(8,13)	14,44	(4,36)	6,16	5,84	
	Centralina	34,41	23,08	(25,93)	0,29	3,38	
	Fronteira	31,41	12,09	14,20	55,60	19,25	
	Itapagipe	(18,83)	(2,39)	5,61	15,42	9,23	
	Lagoa Formosa	(8,92)	(9,12)	3,35	4,11	5,51	
	Monte Alegre de Minas	1,69	18,59	0,49	8,96	6,93	
	Nova Ponte	(18,08)	90,55	(6,45)	34,98	14,85	
	Perdizes	(9,02)	16,20	15,17	16,50	9,59	
	Planura	7,47	(10,52)	13,52	25,15	12,25	
	Rio Paranaíba	41,39	(12,21)	24,13	1,29	4,59	
	Santa Juliana	7,87	28,99	3,83	40,34	16,12	
	Santa Vitória	(13,71)	(4,61)	(1,31)	10,83	7,62	
	Serra do Salitre	10,59	26,75	17,61	12,34	8,16	
De 20.001 a 50.000 habitantes	Carmo do Paranaíba	(3,49)	7,79	7,68	0,93	3,66	9,87
	Conceição das Alagoas	10,14	3,73	22,07	34,31	14,69	
	Coromandel	2,15	19,20	10,01	0,35	3,40	
	Ibiá	(5,67)	13,72	14,89	10,33	7,44	
	Iturama	10,23	(3,92)	(36,95)	19,58	10,58	
	Monte Carmelo	29,74	29,16	26,49	4,27	5,08	
	Prata	4,59	25,97	(4,31)	9,44	7,11	
	Sacramento	(19,92)	8,59	4,55	12,01	8,05	
	São Gotardo	(6,25)	13,72	40,28	15,16	9,14	
	Tupaciguara	(2,50)	5,10	(12,86)	4,63	5,23	
De 50.001 a 100.000	Araxá	46,37	30,89	13,00	18,58	10,26	13,49
	Frutal	10,10	20,87	12,41	14,82	9,03	
	Ituiutaba	11,18	13,92	5,34	9,07	6,97	
	Patrocínio	22,31	36,90	20,62	12,55	8,32	
De 100.001 a 500.000	Araguari	30,11	9,30	11,71	7,68	6,44	13,82
	Patos de Minas	11,43	19,54	20,51	11,81	8,04	
	Uberaba	57,35	6,33	19,14	17,29	9,90	
Mais de 500.000	Uberlândia	91,07	52,33	36,55	20,51	10,87	20,51
	TMAP	20,05	21,56	15,11	14,60	8,98	
	Minas Gerais	16,46	17,67	13,73	9,45	7,15	
	Brasil	27,77	23,38	15,70	12,29	8,03	

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 e estimativas para julho de 2016 (Elaboração CEPES/IEUFU).

* Municípios criados a partir de 1991.

Os outros sete municípios com população acima de 50 mil habitantes mostraram variações positivas no tamanho populacional, em 2010 em relação ao ano de 2000, com resultados que se aproximam do verificado pela Mesorregião TMAP. Os municípios de Araxá, Frutal, Ituiutaba e Patrocínio, pertencentes à faixa populacional de 50 a 100 mil habitantes, no conjunto, apresentaram variação populacional positiva de 13,49%, na década 2000, destacando-se o Município de Araxá que apresentou maior variação positiva no período: 18,58%. Já os municípios de Araguari, Patos de Minas e Uberaba, pertencentes à faixa populacional de 100 a 500 mil habitantes, no conjunto, aumentaram suas populações residentes em 13,82%, na década de 2000. O Município de Uberaba apresentou a maior variação relativa populacional: 17,29% (Tabela 6).

1.4. Ritmo de Crescimento da População.

O ritmo de mudança anual da população residente nas diversas regiões brasileiras, indicador de crescimento populacional ou de redução no tamanho da população residente, é fortemente diferenciado quando se considera as regiões agregadas: estados (Unidades da Federação) e mesorregiões, conforme abordado anteriormente na análise da Tabela 2, mas também em nível dos municípios pertencentes ao TMAP, detalhados na Tabela 7. As distintas dinâmicas sociais e econômicas dos municípios determinam localidades que crescem, em maior medida nas décadas recentes, devido ao ganho de população resultante das trocas migratórias, definindo-se polos de atração populacional, enquanto que outras localidades perdem sistematicamente habitantes para os municípios dinâmicos da mesorregião ou de outras regiões.

A taxa de crescimento anual ⁷ (TC) confirma a maior influência do crescimento populacional do Município de Uberlândia na determinação da TC do TMAP. Se considerado o último período censitário, 2000/2010, Uberlândia apresentou a TC de 1,88% a.a., superior às TC dos outros sete maiores municípios da mesorregião: Araxá (1,72% a.a.), Uberaba (1,61% a.a.), Frutal (1,39% a.a.), Patrocínio (1,19% a.a.), Patos de Minas (1,12% a.a.), Ituiutaba (0,87% a.a.) e Araguari (0,74% a.a.), conforme detalha a Tabela 7. Os dados sugerem, portanto, que a maior influência para a determinação da TC de 1,37% a.a. da Mesorregião TMAP ocorreu devido ao ritmo demográfico experimentado por seu maior município, tendo em vista que, além da maior TC apresentada no rol dos maiores municípios, Uberlândia concentrava, em 2010, 28% dos residentes do TMAP.

⁷ A taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC), expressa na Tabela 7, foi calculada com base nas seguintes datas de referência: 1º/9/1970; 1º/9/1980; 1º/9/1991; 1º/8/2000; 1º/8/2010 e 1º/7/2016.

Tabela 7 - Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (TC) da População Residente do TMAP, por municípios, Mesorregião, Minas Gerais e Brasil, por períodos entre os anos 1970 e 2016 (%).

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	TC 1970/1980	TC 1980/1991	TC 1991/2000	TC 2000/2010	TC 2010/2016	TC para a faixa populacional em 2010, no período 2000/2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	(5,15)	(0,76)	1,65	(0,32)	0,30	0,74
	Arapuá	(2,84)	(0,82)	(1,29)	0,01	0,62	
	Cachoeira Dourada	(5,92)	(0,32)	0,10	0,84	1,12	
	Cascalho Rico	(3,27)	0,65	(0,03)	0,86	1,14	
	Comendador Gomes	(1,58)	(0,76)	(0,47)	0,45	0,86	
	Cruzeiro da Fortaleza	(1,16)	1,11	2,18	0,56	0,94	
	Douradoquara	(4,23)	(2,64)	1,36	0,31	0,76	
	Grupiara	(4,70)	(0,65)	0,95	(0,02)	0,53	
	Ipiacu	(4,82)	(0,29)	(0,26)	0,20	0,69	
	Marutina	(1,74)	(1,15)	0,24	(0,20)	0,39	
	Pedrinópolis	3,66	1,64	(2,95)	0,38	0,81	
	Pirajuba	3,01	0,38	(1,41)	5,44	3,37	
	Pratinha	(3,21)	0,11	1,93	0,95	1,39	
	Romaria	2,84	1,65	1,09	(0,38)	0,25	
	Santa Rosa da Serra	(5,78)	0,36	0,93	0,35	0,79	
De 5.001 a 10.000 habitantes	Tapira	(1,94)	0,80	1,27	2,14	1,91	1,00
	União de Minas	*	*	1,39	(0,48)	0,17	
	Veríssimo	(2,11)	(1,34)	0,07	1,64	1,80	
	Abadia dos Dourados	(2,37)	(1,89)	(0,08)	0,39	0,82	
	Araporã	*	*	2,20	1,47	1,52	
	Campo Florido	(0,34)	(0,85)	2,12	2,35	2,13	
	Carneirinho	*	*	(1,07)	0,61	0,97	
	Conquista	(0,67)	(0,25)	(1,61)	0,68	1,02	
	Delta	*	*	1,39	4,79	3,13	
	Estrela do Sul	(1,57)	(0,15)	(0,55)	0,79	1,09	
	Guimarânia	(0,19)	0,48	1,20	1,30	1,42	
	Gurinhata	(4,72)	(1,39)	(1,16)	(1,14)	(0,38)	
	Indianópolis	(0,63)	2,57	1,16	1,40	1,48	
	Iraí de Minas	(0,64)	2,46	3,15	0,92	1,17	
	Limeira D'Oeste	*	*	(1,55)	1,11	1,30	
De 10.001 a 20.000	São Francisco de Sales	(4,36)	0,97	0,73	0,91	1,17	1,25
	Tiros	(2,68)	(1,17)	(1,48)	(0,92)	(0,18)	
	Campina Verde	(0,48)	(0,47)	(0,56)	0,12	0,63	
	Campos Altos	1,76	0,48	1,62	1,03	1,25	
	Canápolis	(3,25)	7,86	(4,66)	0,67	1,01	
	Capinópolis	(0,84)	1,23	(0,50)	0,60	0,96	
	Centralina	3,00	1,91	(3,31)	0,03	0,56	
	Fronteira	2,77	1,04	1,50	4,52	3,02	
	Itapagipe	(2,06)	(0,22)	0,61	1,44	1,50	
	Lagoa Formosa	(0,93)	(0,87)	0,37	0,40	0,91	
	Monte Alegre de Minas	0,17	1,56	0,05	0,86	1,14	
	Nova Ponte	(1,97)	6,04	(0,75)	3,04	2,37	
	Perdizes	(0,94)	1,37	1,60	1,54	1,56	
	Planura	0,72	(1,01)	1,43	2,27	1,97	
	Rio Paranaíba	3,52	(1,18)	2,45	0,13	0,76	
De 20.001 a 50.000	Santa Juliana	0,76	2,34	0,42	3,45	2,56	0,95
	Santa Vitória	(1,46)	(0,43)	(0,15)	1,03	1,25	
	Serra do Salitre	1,01	2,18	1,84	1,17	1,33	
	Carmo do Paranaíba	(0,35)	0,68	0,83	0,09	0,61	
	Conceição das Alagoas	0,97	0,33	2,26	2,99	2,34	
	Coromandel	0,21	1,61	1,08	0,03	0,57	
	Ibiá	(0,58)	1,18	1,57	0,99	1,22	
	Iturama	0,98	(0,36)	(5,04)	1,80	1,71	
	Monte Carmelo	2,64	2,35	2,67	0,42	0,84	
	Prata	0,45	2,12	(0,49)	0,91	1,17	
	Sacramento	(2,20)	0,75	0,50	1,14	1,32	
	São Gotardo	(0,64)	1,18	3,87	1,42	1,49	
	Tupaciguara	(0,25)	0,45	(1,53)	0,45	0,86	
De 50.001 a 100.000	Araxá	3,88	2,48	1,38	1,72	1,67	1,27
	Frutal	0,97	1,74	1,32	1,39	1,47	
	Ituiutaba	1,07	1,19	0,58	0,87	1,15	
De 100.001 a 500.000	Patrocínio	2,03	2,90	2,12	1,19	1,36	1,30
	Araguari	2,67	0,81	1,25	0,74	1,06	
	Patos de Minas	1,09	1,64	2,11	1,12	1,31	
	Uberaba	4,64	0,56	1,98	1,61	1,61	
Mais de 500.000	Uberlândia	6,69	3,90	3,56	1,88	1,76	1,88
	TMAP	1,84	1,79	1,59	1,37	1,46	
	Minas Gerais	1,54	1,49	1,45	0,91	1,17	
	Brasil	2,48	1,93	1,65	1,17	1,31	

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 e estimativas para julho de 2016 (Elaboração CEPES/IEUFU).

* Municípios criados a partir de 1991.

Quanto aos menores municípios, aqueles com população residente de até 20 mil habitantes, notam-se que as TC dos grupos agregados por faixa populacional ficaram abaixo do observado para o TMAP, no período 2000/2010 (Tabela 7): Municípios de até 5.000 habitantes (TC 0,74% a.a.); de 5 mil a 10 mil habitantes (TC 1% a.a) e municípios de 10 mil a 20 mil habitantes (TC 1,25% a.a.). Ainda assim, alguns municípios pertencentes a estas faixas populacionais apresentaram elevadas TC anuais, na década de 2000: Pirajuba (5,44% a.a.); Tapira (2,14% a.a.); Delta (4,79% a.a.); Campo Florido (2,35% a.a.); Fronteira (4,52% a.a.); Nova Ponte (3,04% a.a.) e Santa Juliana (3,45% a.a.).

Com relação aos municípios com tamanho de população entre 20 mil e 50 mil habitantes, faixa populacional intermediária entre os pequenos e maiores municípios do TMAP, observa-se que mostraram um ritmo de crescimento demográfico, na década 2000/2010, inferior ao experimentado pela mesorregião como um todo (TC 1,37% a.a.). O conjunto destes 10 municípios apresentou uma TC anual de 0,95% a.a., destacando-se, no entanto, o maior ritmo de crescimento apresentado pelas TC anual dos Municípios de Conceição de Alagoas (2,99% a.a.) e de Iturama (1,80% a.a.).

Quanto ao ritmo de crescimento apresentado pelas TC anuais, denota-se que, o TMAP continua crescendo num padrão próximo aquele observado em décadas anteriores, se consideradas as informações censitárias e a estimativa para 2016: TC de 1,84% a.a., na Década de 70 e TC 1,46% a.a. no período 2010/2016. No entanto, em nível municipal, o crescimento demográfico arrefece nos maiores municípios, inclusive em Uberlândia. Enquanto o Município de Uberlândia crescia a uma TC anual de 6,69% a.a., na Década de 70, estima-se que para o mesmo este crescimento seja de 1,76% a.a., entre 2010 e 2016. Outros municípios, como Araxá e Uberaba devem contar com TC próximas àquela estimada para Uberlândia: 1,67% a.a. e 1,61% a.a., respectivamente.

1.5. População urbana e rural, e as diferenças por sexo considerando o grau de urbanização.

O crescimento demográfico do TMAP e de seus sete principais municípios, nos últimos quarenta anos, corroboram a tendência observada para o Brasil de intensa urbanização populacional, ou seja, de maior concentração populacional nos perímetros urbanos definidos pelas administrações municipais. A Figura 3 destaca que, desde a década de 70, a população residente na Mesorregião TMAP já ultrapassava a proporção de 55% de residentes no meio urbano. Enquanto os Municípios de Frutal, Patrocínio e Patos de Minas contavam com quase 60% de habitantes no meio urbano, os Municípios de Uberlândia, Araxá e Uberaba, já concentravam mais de 85% de seus habitantes na cidade e seus distritos, nos anos 70.

Em 2010, o Censo Demográfico ratificou aquela tendência, apresentando elevada proporção de população urbana nos Municípios de Uberlândia, Uberaba, Araxá e Ituiutaba, os quais

ultrapassaram a marca de 95% de população urbana, enquanto Patrocínio, Patos de Minas e Frutal aproximam-se de 90% de grau de urbanização da população residente. O TMAP, em 2010, considerando o conjunto de 66 municípios que a integram, já supera 90% de grau de urbanização populacional (Figura 3).

A crescente urbanização dos municípios do TMAP, resultante da diferenciada dinâmica econômica e social, determina a distribuição da população por sexo nos meios urbano e rural. As Tabelas 8 e 9, seguintes, apresentam importantes diferenças na proporção de população urbana e rural por sexo para os municípios, a Mesorregião, o Estado e o Brasil. Chama a atenção para um padrão de maior proporção de mulheres no meio urbano nos maiores municípios, enquanto que os menores municípios com grau de urbanização acima de 80%, em geral, contam não somente com maior proporção de homens no espaço rural, onde usualmente observa-se maioria masculina, mas também no meio urbano.

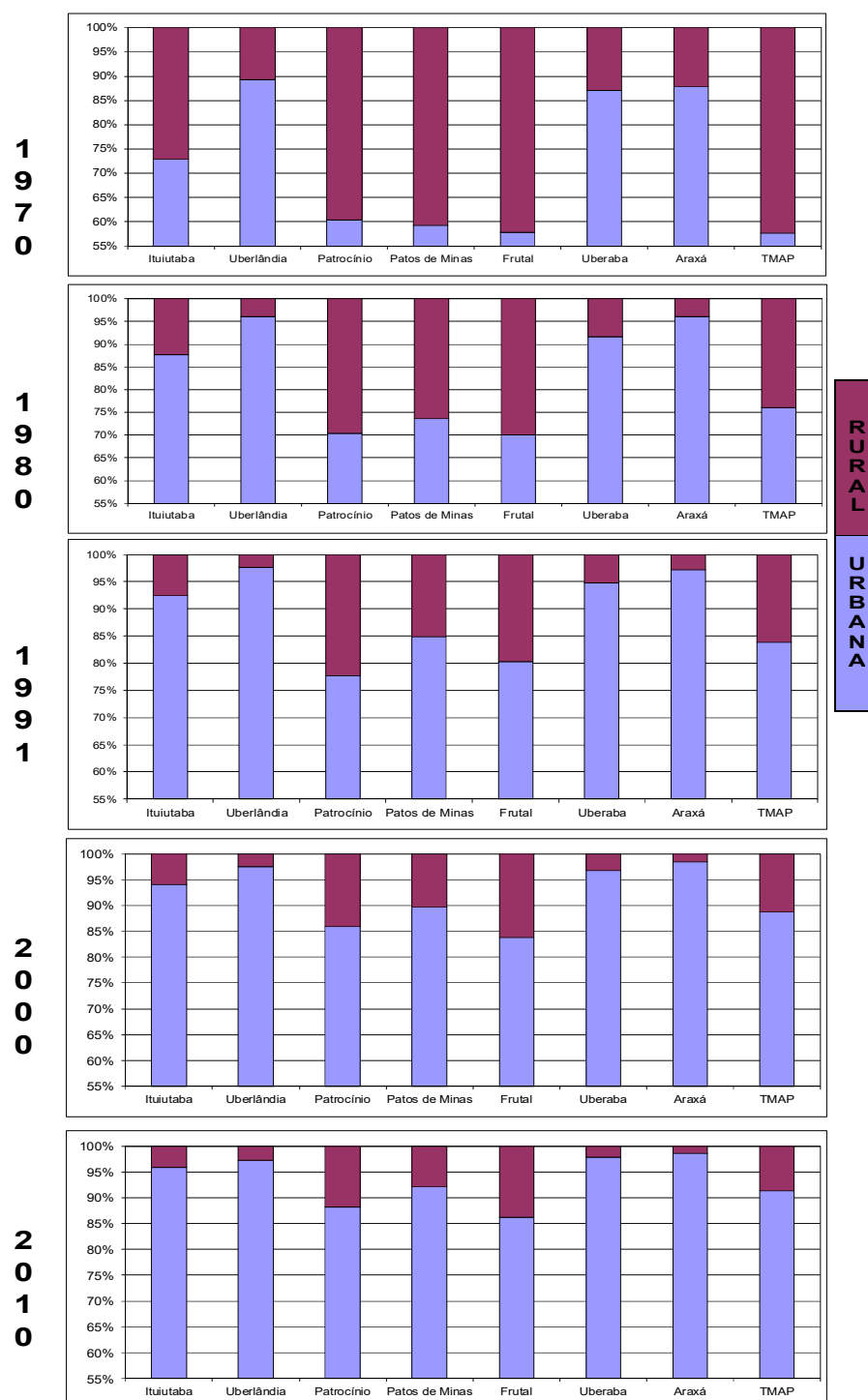
A proporção da população urbana e rural, em relação à população total de cada município, bem como a proporção de homens e mulheres, informações que integram a Tabela 8, permitem confirmar que os municípios mais populosos do TMAP apresentavam, em 2000, elevada proporção de população urbana com maior proporção de mulheres na cidade. Araxá, o município com maior grau de urbanização populacional (98,4%), assim como Uberlândia (97,5%), Uberaba (96,7%), Ituiutaba (94,1%), Araguari (91%), Patos de Minas (90%), Patrocínio (86%) e Frutal (84%) apresentam diferenciais nas proporções entre mulheres e homens, que podem ser calculados de 0,38 p.p., para o Município de Patrocínio, a 3,48 p.p., no caso de Uberaba, município este que conta com 50,12% de mulheres no meio urbano em relação a 46,64% de homens residentes neste mesmo espaço.

No entanto, quando considerados os municípios menores e com elevado grau de urbanização, notam-se proporções de homens superiores ao observado para as mulheres, no ano 2000 (Tabela 8). Os municípios de Planura, Delta, Centralina, Capinópolis e Araporã, por exemplo, todos com grau de urbanização superior a 90%, apresentam maiores proporções de homens residentes no meio urbano, destacando-se Planura e Centralina, ambos com 3,6 p.p. superiores da proporção de homens em relação à proporção de mulheres.

No mesmo sentido, os homens representam a maioria dos residentes nos municípios menos populosos e de menor grau de urbanização. Ainda em relação aos dados censitários do ano 2000, nota-se que os cinco municípios com proporção de população urbana inferior a 50% contavam com maior proporção de homens nos meios urbano e rural, sendo que, no campo crescem as diferenças favoráveis aos homens. O Município de Veríssimo, por exemplo, com grau de ruralização de 50,17%, mostrou 1,32 p.p. maior para a proporção de homens, no meio urbano, em relação à

proporção de mulheres, e, 5,03 p.p. favoráveis aos homens no meio rural⁸. Padrão semelhante se observa para os outros quatro municípios com maior grau de ruralização: União de Minas (51%), Comendador Gomes (59%), Cascalho Rico (59%) e Gurinhatã (62%), conforme Tabela 8.

Figura 3 - Proporção da População Residente Urbana e Rural por principais municípios e mesorregião TMAP, para os anos censitários de 1970 a 2010.



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 (Elaboração CEPES/IEUFU).

⁸ Grau de ruralização: proporção de pessoas residentes no meio rural em relação à população total residente no município.

O padrão observado no ano 2000 relativo ao grau de urbanização e a proporção de homens e mulheres residentes nos municípios não se alterou substancialmente quando considerados os dados censitários de 2010, detalhados na Tabela 9. Os maiores municípios do TMAP apresentam elevado grau de urbanização e maior proporção de mulheres residentes no meio urbano, enquanto que, independentemente do tamanho populacional do município, no meio rural, observa-se maior proporção de homens. Evidencia-se que a relação entre a proporção de população rural e a proporção de homens nos pequenos municípios é definida pelo peso da dinâmica socioeconômica rural, o que leva a uma composição populacional com maior proporção de homens tanto na cidade, quanto no campo.

Importa destacar que os resultados censitários de 2010 confirmam a persistente tendência de urbanização populacional e demonstram quão próximo se está do limite de concentração urbana da população dos maiores municípios do TMAP: Araxá (98,52%), Uberaba (97,77%), Uberlândia (97,23%), Ituiutaba (95,84%), Araguari (93,43%), Patos de Minas (92,08%), Patrocínio (88,22%) e Frutal (86,20%). Nestes municípios, com exceção de Patrocínio e Frutal, em que as proporções de residentes homens e mulheres praticamente se igualaram em 44% e 43%, respectivamente, a forte urbanização populacional tem como coadjuvante a maior presença de mulheres no meio urbano.

Em outro sentido, ainda que com grau de urbanização (GU) superior a 90%, ou seja, nove em cada dez habitantes do município residem no perímetro urbano, nos municípios com menos de 50 mil habitantes cresceu a diferença entre a proporção de homens e de mulheres. A título de ilustração, citam-se os Municípios de Planura com GU de 97,18% e 4,52 p.p. da proporção de homens superior à de mulheres, e de Delta com GU de 93,76 e com proporção de homens superior em 11,72 p.p. ao observado para as mulheres.

No meio rural, para qualquer dos municípios do TMAP, em 2010, consolida-se a maior proporção de homens residentes, proporção esta que se intensifica, conforme o esperado, para os municípios com maior grau de ruralização (GR). Ilustra, esta assertiva, o caso dos Municípios de Gurinhatã com GR em 56,13% e diferença de 6 p.p favorável à proporção de homens, e de Comendador Gomes com GR de 49,26% e 5,25 p.p. superiores entre as proporções rurais de homens e mulheres.

A razão de sexo (RS), como mais uma informação demográfica, apresenta o número de homens para cada grupo de 10 mulheres e, os resultados apresentados para 2010, corroboram o padrão de concentração populacional por setor de residência (urbano ou rural) e sexo, observado nas informações contidas nas Tabelas 8 e 9. Optando-se por uma análise mais recente, a Tabela 10 apresenta a razão de sexo total e desagregada para os meios urbano e rural, considerando as populações residentes nos municípios do TMAP, em 2010.

Tabela 8 - Proporção de População Urbana e Rural por municípios do TMAP e sexo no ano 2000 (%).

MUNICÍPIO	População Urbana		População Rural		População		População Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Urbana	Rural	
Abadia dos Dourados	26,99	28,61	24,56	19,84	55,60	44,40	100
Água Comprida	27,96	31,98	24,19	15,87	59,94	40,06	100
Araguari	44,71	46,25	5,08	3,97	90,95	9,05	100
Araporã	46,43	44,38	4,77	4,43	90,81	9,19	100
Arapuá	31,36	30,57	20,03	18,04	61,93	38,07	100
Araxá	48,17	50,24	0,92	0,67	98,41	1,59	100
Cachoeira Dourada	45,16	41,30	7,16	6,38	86,46	13,54	100
Campina Verde	34,50	35,72	16,35	13,44	70,21	29,79	100
Campo Florido	29,54	25,68	22,82	21,96	55,22	44,78	100
Campos Altos	44,70	45,94	5,51	3,85	90,64	9,36	100
Canápolis	43,21	41,53	8,53	6,73	84,74	15,26	100
Capinópolis	46,28	44,96	4,70	4,07	91,23	8,77	100
Carmo do Paranaíba	41,23	41,18	9,61	7,98	82,40	17,60	100
Carmópolis	31,41	30,48	20,70	17,41	61,90	38,10	100
Cascalho Rico	20,90	20,02	32,27	26,81	40,92	59,08	100
Centralina	47,45	43,86	4,70	4,00	91,31	8,69	100
Comendador Gomes	21,43	19,88	32,65	26,04	41,31	58,69	100
Conceição das Alagoas	42,89	41,22	8,46	7,43	84,11	15,89	100
Conquista	38,86	37,86	13,37	9,90	76,73	23,27	100
Coromandel	36,69	37,11	14,66	11,54	73,81	26,19	100
Cruzeiro da Fortaleza	40,19	42,98	7,82	9,01	83,17	16,83	100
Delta	46,97	45,03	4,98	3,02	92,00	8,00	100
Douradoquara	32,94	30,53	20,45	16,08	63,47	36,53	100
Estrela do Sul	37,50	35,73	14,79	11,99	73,22	26,78	100
Fronteira	38,82	37,93	12,23	11,02	76,75	23,25	100
Frutal	41,09	42,69	8,85	7,37	83,78	16,22	100
Grupiara	44,55	39,68	8,72	7,05	84,23	15,77	100
Guimarânia	39,51	39,02	11,97	9,51	78,52	21,48	100
Guirinhata	19,28	18,89	33,36	28,48	38,17	61,83	100
Ibiá	40,76	41,70	9,84	7,70	82,46	17,54	100
Indianópolis	31,91	28,40	21,05	18,64	60,31	39,69	100
Ipiacu	43,99	43,22	7,35	5,44	87,21	12,79	100
Iraí de Minas	41,25	36,68	11,96	10,11	77,93	22,07	100
Itapagipe	29,11	30,12	21,85	18,92	59,23	40,77	100
Ituiutaba	45,74	48,39	3,25	2,63	94,12	5,88	100
Iturama	46,55	46,56	3,77	3,12	93,11	6,89	100
Lagoa Formosa	32,45	33,37	17,63	16,56	65,81	34,19	100
Limeira do Oeste	29,92	29,74	22,14	18,20	59,66	40,34	100
Matutina	36,61	35,28	14,64	13,47	71,89	28,11	100
Monte Alegre de Minas	35,15	35,23	16,39	13,22	70,38	29,62	100
Monte Carmelo	43,85	43,24	7,14	5,77	87,09	12,91	100
Nova Ponte	39,16	39,23	12,13	9,48	78,39	21,61	100
Patos de Minas	43,88	45,86	5,46	4,79	89,74	10,26	100
Patrocínio	42,80	43,18	7,61	6,41	85,97	14,03	100
Pedrinópolis	43,17	42,01	8,27	6,55	85,18	14,82	100
Perdizes	27,73	27,54	25,02	19,70	55,27	44,73	100
Pirajuba	39,26	39,37	11,89	9,49	78,62	21,38	100
Planura	48,39	44,75	3,78	3,07	93,14	6,86	100
Prata	34,94	35,20	16,28	13,59	70,13	29,87	100
Pratinha	27,35	27,82	23,37	21,46	55,17	44,83	100
Rio Paranaíba	25,13	25,77	26,87	22,22	50,91	49,09	100
Romaria	37,52	33,72	15,84	12,92	71,23	28,77	100
Sacramento	36,72	37,77	13,86	11,66	74,48	25,52	100
Santa Juliana	41,59	40,52	9,58	8,31	82,11	17,89	100
Santa Rosa da Serra	31,02	29,03	21,48	18,46	60,05	39,95	100
Santa Vitória	39,05	37,60	12,81	10,53	76,65	23,35	100
São Francisco de Sales	31,00	29,96	21,22	17,82	60,96	39,04	100
São Gotardo	45,77	44,06	5,52	4,65	89,83	10,17	100
Serra do Salitre	35,95	34,38	16,66	13,01	70,33	29,67	100
Tapira	34,75	31,86	18,94	14,46	66,61	33,39	100
Tiros	31,85	31,94	21,12	15,10	63,78	36,22	100
Tupaciguara	44,16	45,04	6,05	4,75	89,20	10,80	100
Uberaba	46,64	50,12	1,84	1,40	96,75	3,25	100
Uberlândia	47,68	49,88	1,34	1,10	97,56	2,44	100
União de Minas	26,91	22,08	26,67	24,34	48,99	51,01	100
Veríssimo	25,57	24,26	27,60	22,57	49,83	50,17	100
TMAP	43,73	45,11	6,11	5,05	88,84	11,16	100
Minas Gerais	39,86	42,01	9,60	8,53	81,87	18,13	100
Brasil	39,36	41,83	9,85	8,95	81,19	18,81	100

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2000 (Elaboração CEPES/IEUFU).

Tabela 9 - Proporção de População Urbana e Rural por municípios do TMAP e sexo no ano 2010 (%).

MUNICÍPIO	População Urbana		População Rural		População		População Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Urbana	Rural	
Abadia dos Dourados	30,31	32,17	20,41	17,11	62,49	37,51	100
Água Comprida	38,52	36,54	14,47	10,47	75,06	24,94	100
Araguari	45,71	47,72	3,62	2,95	93,43	6,57	100
Araporã	48,31	47,69	2,33	1,68	96,00	4,00	100
Arapuá	37,55	37,69	13,12	11,64	75,24	24,76	100
Araxá	48,57	49,95	0,83	0,66	98,52	1,48	100
Cachoeira Dourada	43,51	45,31	6,55	4,63	88,82	11,18	100
Campina Verde	36,71	37,98	14,02	11,29	74,69	25,31	100
Campo Florido	39,99	35,82	13,57	10,63	75,81	24,19	100
Campos Altos	46,16	44,74	4,97	4,13	90,90	9,10	100
Carópolis	46,67	42,90	5,98	4,44	89,57	10,43	100
Capinópolis	47,61	45,93	3,56	2,90	93,54	6,46	100
Carmo do Paranaíba	42,18	42,57	8,44	6,81	84,75	15,25	100
Carmópolis	37,35	36,30	14,04	12,31	73,65	26,35	100
Cascalho Rico	32,38	30,49	21,07	16,07	62,86	37,14	100
Centralina	46,04	44,69	5,11	4,16	90,73	9,27	100
Comendador Gomes	26,28	24,46	27,25	22,01	50,74	49,26	100
Conceição das Alagoas	47,05	43,56	5,24	4,15	90,61	9,39	100
Conquista	43,70	43,20	7,11	5,99	86,90	13,10	100
Coromandel	38,78	39,87	11,89	9,46	78,65	21,35	100
Cruzeiro da Fortaleza	43,37	42,07	7,68	6,89	85,43	14,57	100
Delta	52,74	41,02	3,36	2,88	93,76	6,24	100
Douradoquara	34,11	32,86	18,58	14,45	66,97	33,03	100
Estrela do Sul	42,12	39,23	10,25	8,41	81,35	18,65	100
Fronteira	47,70	45,57	3,80	2,94	93,26	6,74	100
Frutal	43,12	43,07	7,51	6,29	86,20	13,80	100
Grupiana	43,85	41,59	8,16	6,41	85,43	14,57	100
Guimarânia	40,80	40,74	10,31	8,15	81,54	18,46	100
Gurinhata	21,66	22,21	31,09	25,04	43,87	56,13	100
Ibáia	42,23	42,39	8,85	6,54	84,62	15,38	100
Indianópolis	33,75	31,78	18,45	16,03	65,53	34,47	100
Ipiacu	46,29	44,80	4,75	4,16	91,09	8,91	100
Inaí de Minas	41,49	38,27	10,79	9,45	79,76	20,24	100
Itapagipe	35,68	34,31	16,49	13,52	69,99	30,01	100
Ituiutaba	46,92	48,91	2,33	1,83	95,84	4,16	100
Iturama	47,30	47,30	2,90	2,50	94,61	5,39	100
Lagoa Formosa	37,28	38,28	13,14	11,30	75,56	24,44	100
Limreira do Oeste	36,72	36,10	14,54	12,64	72,82	27,18	100
Matutina	34,54	37,06	14,70	13,69	71,60	28,40	100
Monte Alegre de Minas	36,90	37,04	14,33	11,73	73,94	26,06	100
Monte Carmelo	43,61	44,00	6,79	5,61	87,61	12,39	100
Nova Ponte	44,56	41,23	7,93	6,28	85,79	14,21	100
Patos de Minas	44,66	47,42	4,31	3,61	92,08	7,92	100
Patrocínio	44,36	43,87	6,50	5,28	88,22	11,78	100
Pedrinópolis	41,95	41,92	9,57	6,56	83,87	16,13	100
Perdizes	35,22	33,75	17,08	13,95	68,97	31,03	100
Praijuba	48,17	40,55	6,49	4,79	88,72	11,28	100
Planura	50,85	46,33	1,65	1,17	97,18	2,82	100
Prata	37,81	37,30	13,63	11,25	75,11	24,89	100
Pratânia	26,43	27,44	25,60	20,52	53,87	46,13	100
Rio Paranaíba	30,34	30,98	20,91	17,77	61,32	38,68	100
Romaria	38,93	36,57	12,99	11,51	75,50	24,50	100
Sacramento	40,04	40,62	10,71	8,62	80,66	19,34	100
Santa Juliana	43,91	42,49	7,52	6,08	86,40	13,60	100
Santa Rosa da Serra	31,14	30,06	21,31	17,49	61,20	38,80	100
Santa Vitória	42,12	40,18	9,75	7,96	82,29	17,71	100
São Francisco de Sales	38,09	36,91	13,37	11,63	75,00	25,00	100
São Gotardo	47,47	47,01	3,12	2,40	94,47	5,53	100
Serra do Salitre	36,65	36,87	14,75	11,74	73,51	26,49	100
Tapira	34,58	32,15	19,26	14,01	66,73	33,27	100
Tiros	33,38	36,35	17,84	12,44	69,72	30,28	100
Tupaciguara	45,03	46,09	4,92	3,95	91,13	8,87	100
Uberaba	47,52	50,25	1,29	0,94	97,77	2,23	100
Uberlândia	47,29	49,94	1,54	1,23	97,23	2,77	100
União de Minas	33,00	28,70	21,59	16,70	61,70	38,30	100
Veríssimo	28,88	29,60	22,16	19,35	58,48	41,52	100
TMAP	45,05	46,35	4,75	3,85	91,40	8,60	100
Minas Gerais	41,38	43,91	7,82	6,89	85,29	14,71	100
Brasil	40,74	43,63	8,23	7,41	84,37	15,63	100

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2010 (Elaboração CEPES/IEUFU).

Neste ponto, os maiores municípios do TMAP com alto grau de urbanização apresentam a RS total determinada pela RS urbana, ambas favoráveis às mulheres. Toma-se o exemplo dos Municípios de Uberlândia e Uberaba, ambos com RS igual a 9,5, indicando que, para cada 10 mulheres contam-se 9,5 homens. Quanto aos menores municípios com alto grau de urbanização, como Delta e Pirajuba, por exemplo, e com população de até 10 mil habitantes, crescem a RS urbana para 12,9 e 11,9, respectivamente, indicando maior número de homens para cada grupo de 10 mulheres na cidade, o que somado às RS rurais favoráveis aos homens, resulta numa RS total masculina (Tabela 10).

De maneira geral, a RS urbana para os municípios do TMAP, em 2010, não destoam do observado para o TMAP (RS de 9,7), bem como para o calculado para o Estado de Minas Gerais (10,4) e Brasil que conta com RS urbana de 10, ou seja, observa-se assim que para o País o número de homens em relação ao número de mulheres no meio urbano se encontra equilibrado.

Com relação à população residente no meio rural, nota-se para todos os municípios do TMAP a RS favorável ao maior número de homens em relação ao grupo de 10 mulheres, padrão este observado também para as RS da TMAP, Minas Gerais e Brasil, em 2010 (Tabela 10). Destacam-se os Municípios de Planura, Cachoeira Dourada e Pedrinópolis que apresentaram as maiores RS rurais: 14,02; 14,14 e 14,59, respectivamente.

Quanto à **densidade demográfica**, pode-se observar que os municípios com as maiores populações apresentam, de igual maneira, maior **número de habitantes por quilômetro quadrado**, indicando certo adensamento populacional em seus territórios. O Município de Uberlândia apresentou, em 2010, a maior densidade demográfica (DD) dos municípios do TMAP: 146,78 habitantes/Km². Destacam-se, também, Araxá com DD de 80,45 habitantes/Km² e Uberaba com DD de 65,53 habitantes/Km² (Tabela 10).

Apresentaram, também, elevada densidade demográfica os Municípios de Delta (78,69 habitantes/Km²) e Fronteira (70,21 habitantes/Km²), ambos com pequena população residente e diminuto espaço territorial, localizados nos limites dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Dos sessenta e seis municípios do TMAP, 51 deles apresentaram DD abaixo da observada para o TMAP (23,7 habitantes/Km²), em 2010. De igual maneira, a DD da mesorregião em estudo ficou abaixo do calculado para o Estado de Minas Gerais (33,4 habitantes/Km²), apresentando-se, no entanto, superior à brasileira (22,4 habitantes/Km²), conforme destaca a Tabela 10.

Tabela 10 - Razão de Sexo urbana, rural e total (por dez habitantes) dos Municípios do TMAP, classificados por ordem decrescente da Proporção da População Urbana (%) e Densidade Demográfica, para o ano de 2010.

Município	RS urbana	RS rural	RS total	Pop. urbana (%)	Densidade Demográfica (habitante / km ²)
Araxá	9,7	12,57	9,8	98,52	80,45
Uberaba	9,5	13,69	9,5	97,77	65,43
Uberlândia	9,5	12,50	9,5	97,23	146,78
Planura	11,0	14,02	11,1	97,18	32,71
Araporã	10,1	13,88	10,3	96,00	20,77
Ituiutaba	9,6	12,73	9,7	95,84	37,40
Iturama	10,0	11,60	10,1	94,61	24,53
São Gotardo	10,1	12,98	10,2	94,47	36,74
Delta	12,9	11,67	12,8	93,76	78,69
Capinópolis	10,4	12,30	10,5	93,54	24,63
Araguari	9,6	12,25	9,7	93,43	40,23
Fronteira	10,5	12,91	10,6	93,26	70,21
Patos de Minas	9,4	11,92	9,6	92,08	43,49
Tupaciguara	9,8	12,47	10,0	91,13	13,26
Ipiacu	10,3	11,40	10,4	91,09	8,81
Campos Altos	10,3	12,03	10,5	90,90	19,99
Centralina	10,3	12,30	10,5	90,73	31,38
Conceição das Alagoas	10,8	12,63	11,0	90,61	17,19
Carópolis	10,9	13,47	11,1	89,57	13,53
Cachoeira Dourada	9,6	14,14	10,0	88,82	12,47
Pirajuba	11,9	13,54	12,1	88,72	13,78
Patrocínio	10,1	12,30	10,3	88,22	28,69
Monte Carmelo	9,9	12,10	10,2	87,61	34,08
Conquista	10,1	11,87	10,3	86,90	10,55
Santa Juliana	10,3	12,38	10,6	86,40	15,66
Frutal	10,0	11,94	10,3	86,20	22,03
Nova Ponte	10,8	12,62	11,0	85,79	11,53
Cruzeiro da Fortaleza	10,3	11,14	10,4	85,43	20,91
Grupiara	10,5	12,73	10,8	85,43	7,11
Carmo do Paranaíba	9,9	12,40	10,3	84,75	22,73
Ibiá	10,0	13,53	10,4	84,62	8,59
Pedrinópolis	10,0	14,59	10,6	83,87	9,75
Santa Vitória	10,5	12,26	10,8	82,29	6,04
Guimarânia	10,0	12,65	10,5	81,54	19,81
Estrela do Sul	10,7	12,19	11,0	81,35	9,05
Sacramento	9,9	12,42	10,3	80,66	7,78
Iraí de Minas	10,8	11,42	11,0	79,76	18,15
Coromandel	9,7	12,56	10,3	78,65	8,31
Campo Florido	11,2	12,77	11,5	75,81	5,43
Lagoa Formosa	9,7	11,63	10,2	75,56	20,41
Romaria	10,6	11,28	10,8	75,50	8,82
Arapuá	10,0	11,27	10,3	75,24	15,96
Prata	10,1	12,11	10,6	75,11	5,32
Água Comprida	10,5	13,82	11,3	75,06	4,12
São Francisco de Sales	10,3	11,49	10,6	75,00	5,12
Campina Verde	9,7	12,43	10,3	74,69	5,29
Monte Alegre de Minas	10,0	12,22	10,5	73,94	7,56
Cameirinho	10,3	11,41	10,6	73,65	4,59
Serra do Salitre	9,9	12,57	10,6	73,51	8,14
Limeira do Oeste	10,2	11,50	10,5	72,82	5,22
Matutina	9,3	10,74	9,7	71,60	14,41
Itapagipe	10,4	12,20	10,9	69,99	7,58
Tiros	9,2	14,34	10,5	69,72	3,30
Perdizes	10,4	12,24	11,0	68,97	5,88
Douradoquara	10,4	12,86	11,1	66,97	5,88
Tapira	10,8	13,75	11,7	66,73	3,49
Indianópolis	10,6	11,51	10,9	65,53	7,46
Cascalho Rico	10,6	13,12	11,5	62,86	7,78
Abadia dos Dourados	9,4	11,93	10,3	62,49	7,61
União de Minas	11,5	12,93	12,0	61,70	3,85
Rio Paranaíba	9,8	11,77	10,5	61,32	8,79
Santa Rosa da Serra	10,4	12,18	11,0	61,20	11,34
Veríssimo	9,8	11,45	10,4	58,48	3,38
Pratânia	9,6	12,48	10,8	53,87	5,24
Comendador Gomes	10,7	12,39	11,5	50,74	2,85
Gurinhata	9,8	12,41	11,2	43,87	3,32
TMAP	9,7	12,3	9,9	91,40	23,7
Minas Gerais	10,4	12,2	10,9	85,29	33,4
Brasil	10,0	11,6	10,1	84,37	22,4

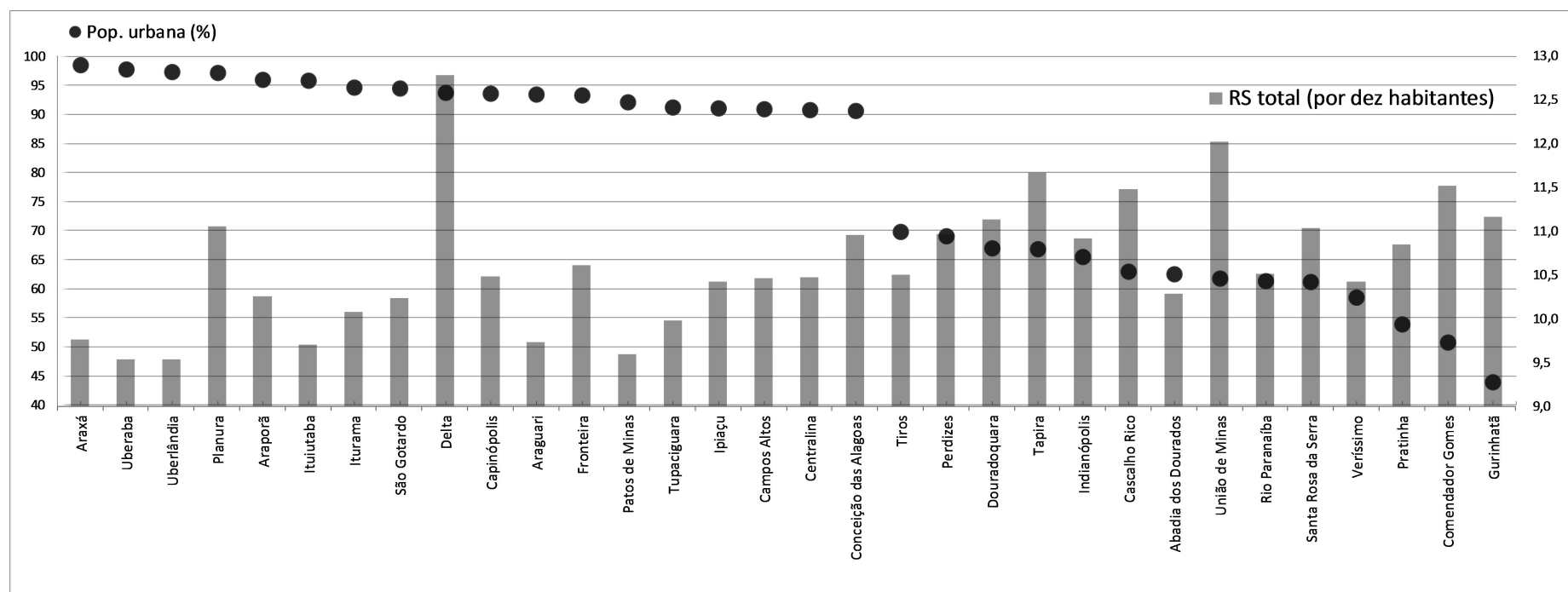
FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2010 (Elaboração CEPES/IEUFU).

Ilustrando parte das informações, contidas na Tabela 10, pode-se verificar no Gráfico 1 que, à medida que o grau de urbanização aumenta, ou seja, que a proporção de residentes no meio urbano em relação à população total supera a marca de 90%, as razões de sexo ficam em níveis favoráveis à maior quantidade de mulheres em relação aos homens, excetuando-se casos específicos de municípios pequenos como Delta que, devido a sua dinâmica econômica, apresentam elevadas razões de sexo masculinas.

Mostra ainda o Gráfico 1, que à medida que o grau de urbanização se aproxima da marca dos 50%, situação em que há um equilíbrio quantitativo entre a população residente no meio urbano e no rural, ou mesmo nos casos em que temos uma população rural superior à urbana, por exemplo o Município de Gurinhatã, observa-se um padrão de elevadas razões de sexo para os homens. Este padrão é observado para todos os municípios se considerado o meio rural, no qual conforme mostrou a Tabela 10, todas as razões de sexo para a população rural apresentam quantitativos superiores para homens em relação às mulheres residentes.

É provável que os maiores municípios da Mesorregião TMAP com elevado grau de urbanização contem com maior quantitativo de mulheres em relação a homens, não somente por sua dinâmica econômica e social, indutora de maior inclusão feminina, mas também em função de externalidades negativas nos grandes centros urbanos, tais como a violência, os problemas de trânsito, condições de trabalho precário em setores com maior participação masculina como a construção civil, entre outros fatores que poderão levar a mudanças na morbimortalidade dos homens, inclusive à sobremortalidade masculina (CARMO et. al., 2003; BERTOLUCCI, 2013).

Gráfico 1 - Proporção da População Residente Urbana por Municípios selecionados do TMAP e Razão de Sexo total (por dez habitantes), por ordem decrescente da proporção de população urbana, no ano de 2010.



FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

1.6. Razão de Dependência de Jovens e Idosos.

Outro relevante indicador para a análise da população da Mesorregião TMAP e de seus municípios, por retratar o padrão observado para a população brasileira, diz respeito à razão de dependência total e suas componentes: **razões de dependência de jovens e idosos**. Esta análise possibilita avaliar as **proporções ou os pesos da população de crianças e jovens, com idades abaixo de 15 anos, e da população idosa, pessoas com idades acima de 65 anos, em relação às pessoas em idades ativas ou comumente consideradas idades aptas ao mercado de trabalho, entre 15 e 64 anos**.

A Tabela 11 destaca que tanto para a população residente do TMAP, quanto para o Estado de Minas e para o País, desde a década de 2000, se está experimentando um período demográfico de suma importância para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, no qual a razão de dependência total está abaixo de 50%, ou seja, tem-se aí um bônus demográfico que faculta, em termos etários, um maior quantitativo de pessoas em idade para o trabalho que aquelas em idades juvenis ou idosas, usualmente consideradas como dependentes de pessoas em idade ativa ou para o trabalho.

Os resultados apresentados mostram que o TMAP atingiu esta condição antes do Estado mineiro e do País, pois já contava com razão de dependência total (RDT) de 0,48, em 2000, valor este que se declinou para 0,41 em 2010, indicando que, nesta última década, a população de pessoas em idade ativa supera, em boa medida, o quantitativo de jovens e idosos somados. Desta maneira, a população do TMAP, desde os anos 2000, conta com menor pressão ou peso de crianças e jovens, bem como de idosos, sobre a parcela da população com idade para o trabalho. Possivelmente essa constatação guarda relação com o fato da meso ser uma região com saldo migratório positivo em relação ao restante do País, saldo este quase sempre com maior presença de migrantes em idades ativas, e que deixam para ter os filhos após fixarem residência no local de destino.

Os maiores municípios, quase sempre polos de atração populacional, são aqueles que apresentam, em 2010, as menores razões de dependência total: Municípios de Uberlândia (0,38), Uberaba (0,39), Patos de Minas (0,40) e Araguari (0,42). Para os municípios com até cinco mil habitantes, comumente aqueles que perdem população jovem que busca trabalho e emprego, cresce a RDT, aproximando as mesmas de 0,50 (Tabela 11). De qualquer maneira, observa-se queda na RDT, nos três últimos anos censitários (1991, 2000, 2010) para todos os municípios componentes do TMAP.

A queda da RDT é explicada, em maior medida, pela queda na razão de dependência de jovens (RDJ), tendo em vista que desde os anos 90 observa-se o menor peso de população de crianças e adolescentes em relação à população em idade ativa, para todos os municípios da TMAP.

Tabela 11 - Razão de Dependência de Jovens, Idosos e Total (RD) por Municípios do TMAP, nas faixas de tamanho populacional em 2010, mesorregião, Minas Gerais e Brasil, nos três últimos anos censitários.

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	RD Jovens 1991	RD Jovens 2000	RD Jovens 2010	RD Idosos 1991	RD Idosos 2000	RD Idosos 2010	RD Total 1991	RD Total 2000	RD Total 2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	0,52	0,41	0,26	0,11	0,10	0,15	0,62	0,51	0,41
	Arapuá	0,46	0,34	0,26	0,11	0,12	0,18	0,56	0,46	0,45
	Cachoeira Dourada	0,53	0,40	0,35	0,10	0,17	0,15	0,63	0,57	0,50
	Cascalho Rico	0,40	0,37	0,31	0,08	0,10	0,18	0,48	0,47	0,49
	Comendador Gomes	0,53	0,41	0,33	0,08	0,10	0,11	0,61	0,52	0,44
	Cruzeiro da Fortaleza	0,51	0,46	0,37	0,10	0,10	0,13	0,61	0,56	0,50
	Douradoquara	0,48	0,37	0,26	0,09	0,09	0,16	0,57	0,46	0,42
	Grupiara	0,48	0,35	0,30	0,13	0,09	0,18	0,61	0,44	0,48
	Ipiaca	0,51	0,41	0,30	0,08	0,12	0,17	0,59	0,53	0,47
	Matutina	0,46	0,36	0,29	0,12	0,14	0,19	0,58	0,50	0,48
	Pedrinópolis	0,41	0,39	0,33	0,06	0,11	0,13	0,46	0,50	0,46
	Pirajuba	0,50	0,40	0,34	0,11	0,14	0,09	0,61	0,54	0,43
	Pratinha	0,43	0,37	0,28	0,10	0,08	0,17	0,52	0,46	0,45
	Romaria	0,53	0,44	0,32	0,06	0,08	0,12	0,59	0,52	0,44
	Santa Rosa da Serra	0,54	0,43	0,36	0,10	0,10	0,12	0,64	0,52	0,47
	Tapira	0,51	0,41	0,29	0,09	0,10	0,11	0,60	0,52	0,39
	União de Minas	-	0,43	0,32	-	0,09	0,12	-	0,52	0,45
	Veríssimo	0,46	0,40	0,34	0,08	0,16	0,12	0,54	0,56	0,47
De 5.001 a 10.000 habitantes	Abadia dos Dourados	0,43	0,36	0,29	0,08	0,11	0,13	0,51	0,47	0,42
	Araporã	-	0,44	0,35	-	0,07	0,09	-	0,50	0,44
	Campo Florido	0,50	0,42	0,38	0,08	0,07	0,10	0,58	0,49	0,48
	Carmelinho	-	0,40	0,30	-	0,12	0,14	-	0,52	0,45
	Conquista	0,51	0,40	0,31	0,08	0,10	0,13	0,59	0,50	0,44
	Delta	-	0,45	0,38	-	0,06	0,05	-	0,51	0,43
	Estrela do Sul	0,52	0,41	0,32	0,09	0,10	0,13	0,61	0,51	0,45
	Guimarânia	0,51	0,41	0,35	0,09	0,09	0,13	0,60	0,50	0,48
	Gurinhata	0,49	0,37	0,30	0,08	0,12	0,19	0,57	0,49	0,49
	Indianópolis	0,56	0,49	0,36	0,06	0,08	0,09	0,62	0,57	0,45
	Iraí de Minas	0,46	0,42	0,35	0,05	0,07	0,10	0,51	0,49	0,45
	Limeira D'Oeste	-	0,42	0,31	-	0,09	0,11	-	0,51	0,42
	São Francisco de Sales	0,57	0,40	0,30	0,07	0,09	0,11	0,64	0,49	0,41
	Tiros	0,53	0,35	0,29	0,10	0,13	0,17	0,63	0,49	0,46
De 10.001 a 20.000 habitantes	Campina Verde	0,50	0,40	0,28	0,10	0,13	0,15	0,60	0,53	0,44
	Campos Altos	0,59	0,48	0,36	0,08	0,09	0,11	0,67	0,56	0,47
	Canápolis	0,45	0,41	0,30	0,05	0,10	0,11	0,51	0,51	0,41
	Capinópolis	0,50	0,39	0,32	0,08	0,11	0,14	0,58	0,50	0,46
	Centralina	0,55	0,39	0,31	0,06	0,10	0,16	0,61	0,49	0,48
	Fronteira	0,53	0,41	0,35	0,08	0,08	0,09	0,61	0,50	0,44
	Itapagipe	0,47	0,37	0,24	0,08	0,10	0,13	0,55	0,47	0,37
	Lagoa Formosa	0,50	0,38	0,29	0,07	0,11	0,15	0,57	0,49	0,44
	Monte Alegre de Minas	0,50	0,41	0,30	0,10	0,11	0,15	0,60	0,52	0,45
	Nova Ponte	0,50	0,45	0,36	0,04	0,07	0,07	0,54	0,51	0,43
	Perdizes	0,50	0,43	0,36	0,06	0,07	0,08	0,56	0,49	0,45
	Planura	0,56	0,41	0,33	0,06	0,07	0,09	0,61	0,49	0,42
	Rio Paranaíba	0,48	0,39	0,31	0,08	0,07	0,11	0,56	0,46	0,42
	Santa Juliana	0,53	0,39	0,32	0,08	0,08	0,08	0,61	0,47	0,41
	Santa Vitória	0,48	0,37	0,30	0,09	0,12	0,14	0,57	0,49	0,43
	Serra do Salitre	0,54	0,48	0,37	0,07	0,07	0,09	0,60	0,55	0,46
De 20.001 a 50.000 habitantes	Carmo do Paranaíba	0,50	0,40	0,30	0,08	0,10	0,13	0,58	0,50	0,44
	Conceição das Alagoas	0,48	0,43	0,35	0,08	0,09	0,09	0,56	0,52	0,44
	Coromandel	0,49	0,40	0,30	0,06	0,09	0,13	0,55	0,48	0,42
	Ibiá	0,50	0,42	0,31	0,09	0,10	0,11	0,59	0,52	0,42
	Iturama	0,53	0,42	0,31	0,07	0,08	0,10	0,60	0,50	0,41
	Monte Carmelo	0,51	0,41	0,31	0,06	0,07	0,10	0,57	0,48	0,41
	Prata	0,50	0,41	0,32	0,06	0,10	0,11	0,56	0,51	0,44
	Sacramento	0,51	0,41	0,31	0,10	0,11	0,13	0,60	0,52	0,44
	São Gotardo	0,50	0,43	0,33	0,09	0,09	0,10	0,58	0,52	0,43
	Tupaciguara	0,48	0,40	0,31	0,09	0,13	0,16	0,58	0,53	0,47
De 50.001 a 100.000 habitantes	Araçá	0,50	0,39	0,28	0,08	0,09	0,11	0,58	0,48	0,40
	Frutal	0,47	0,38	0,29	0,08	0,10	0,12	0,56	0,48	0,40
	Ituiutaba	0,45	0,37	0,29	0,09	0,12	0,15	0,54	0,49	0,44
	Patrocínio	0,53	0,45	0,34	0,07	0,08	0,10	0,60	0,53	0,44
De 100.001 a 500.000 habitantes	Araguari	0,48	0,38	0,29	0,08	0,10	0,13	0,56	0,48	0,42
	Patos de Minas	0,49	0,39	0,29	0,07	0,08	0,11	0,56	0,48	0,40
	Uberaba	0,45	0,36	0,27	0,09	0,10	0,12	0,54	0,46	0,39
Mais de 500.000 habitantes	Uberlândia	0,48	0,38	0,29	0,06	0,07	0,10	0,54	0,45	0,38
	TMAP	0,49	0,39	0,30	0,08	0,09	0,11	0,56	0,48	0,41
	Minas Gerais	0,55	0,43	0,32	0,08	0,09	0,12	0,64	0,53	0,44
	Brasil	0,57	0,46	0,35	0,08	0,09	0,11	0,65	0,55	0,46

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

- Municípios criados a partir de 1991.

De RDJ que se aproximava de 0,50 em 1991, tem-se em 2010 o maior número de municípios com RDJ gravitando entre 0,20 e 0,30. Ou seja, os municípios do TMAP que contava com um peso de população mais jovem em relação às pessoas em idades ativas, em 1991, consolidaram a maior proporção de pessoas nas idades para o trabalho, em relação a crianças e adolescentes com até 15 anos, em 2010 (Tabela 11).

Em outro sentido, a RDT é pressionada, ainda que em ritmo menos acentuado, pelo crescimento da razão de dependência de idosos (RDI) que, desde o ano de 1991, mostra aumento para todos os municípios da TMAP, espelhando o lento e contínuo processo de envelhecimento populacional, observado para o Estado de Minas Gerais e Brasil. A Tabela 11 apresenta este padrão de crescimento da RDI e permite observar que este aumento do peso de idosos, em relação à população adulta, dá-se num ritmo menos acentuado que a queda da RDJ, resultante esta última da queda dos níveis de fecundidade, efeito da decisão dos casais por famílias menores e com menor número de filhos (WAYNMAN, 2012).

Interessante notar que os maiores municípios do TMAP apresentaram menores RDI que as calculadas para os municípios menores, em 2010: Uberlândia (0,10), Uberaba (0,12), Patos de Minas (0,11) e Araguari (0,13). Já os municípios da faixa populacional de até cinco mil habitantes apresentam RDI que podem chegar a 0,19, provavelmente devido à emigração de jovens em idade para o trabalho na direção dos municípios mais dinâmicos da mesorregião, situação experimentada por Uberlândia que recebe migrantes em busca de emprego (CEPES, 2003) e da permanência de idosos ou, até mesmo, o retorno deles para estes municípios menores, usualmente, municípios de origem familiar.

1.7. As mudanças etárias: Maior proporção de pessoas em idades ativas e o envelhecimento populacional.

Ainda considerando a oportunidade demográfica, e talvez única neste Século, quando o contingente de pessoas nos grupos etários com maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho, e talvez em melhores níveis educacionais, supera o contingente de crianças e idosos, a Tabela 12 apresenta a distribuição da população por grandes grupos etários: 0 a 14 anos, composto por crianças e adolescentes; 15 a 64 anos, jovens e adultos e o grupo etário de 65 anos e mais, constituído pelas pessoas em idades mais avançadas.

Observa-se que, enquanto em 1991 o grupo etário 0-14 anos representava para as populações dos municípios do TMAP, aproximadamente, entre 30% (Uberlândia, 31,15%) e 35% (Centralina, 34,29%) da população total, em 2010 esta participação relativa cai para percentuais entre 19 a 26% da

população total dos diversos municípios: Uberlândia (20,79%), Uberaba (19,58%), Conceição das Alagoas (24,49%), Campo Florido (25,66%), Centralina (21,26%), por exemplo.

Considerando as idades pertencentes ao topo da pirâmide etária, o grupo etário de pessoas com idades acima de 65 anos mostra crescente participação relativa em todos os municípios do TMAP, se considerado o período 1991 a 2010 (Tabela 12). A maior participação dos grupos etários mais envelhecidos na composição da população dos municípios, bem como para a Mesorregião, o Estado e o País, indicam que a população brasileira está em processo de envelhecimento populacional, dado não somente pela queda dos níveis de mortalidade e aumento da expectativa de vida, mas devido, conforme já relatado, à queda na fecundidade, o que leva ao sistemático declínio no número de crianças e diminuição da participação do grupo etário 0-14 anos na composição populacional.

Quanto ao grupo etário com idades entre 15 e 64 anos, composto por jovens e adultos em idades ditas ativas, nota-se que, desde o ano de 1991, a participação relativa desta faixa etária já se estabelece em torno de 60% da população total para o Brasil, e se aproxima dos 65% para os maiores municípios do TMAP: Uberlândia (64,94%) e Uberaba (64,87%). Em 2010, a participação deste grupo etário 15 a 64 anos supera, aproximadamente, os 70% em relação à população total, pelo menos para os maiores municípios: Uberlândia (72,26%) e Uberaba (71,72%). A série de painéis de informações municipais para Uberlândia, produzidos desde 2003 (CEPES, 2003), já apontavam como motivo de imigração prioritário a busca por trabalho, justamente neste grupo de idades.

Confirma-se, portanto, a partir da análise da distribuição da população dos municípios em três grandes grupos etários, detalhados na Tabela 12, que o País, o TMAP e seus municípios, em particular, experimentam, nas primeiras décadas do Século XXI, uma excelente oportunidade demográfica para o resgate das dívidas sociais relativas à educação infantil, direcionando recursos para maior cobertura e melhor qualidade do ensino fundamental; bem como conta com o bônus populacional do maior contingente de pessoas em idades que permitem sua inclusão no mercado de trabalho e que, se ocuparem postos de trabalho formais melhor remunerados, bem como se contarem com a ampliação do acesso ao ensino superior, poderão contribuir para a melhoria da renda familiar, com impactos positivos no produto e na renda regional.

Tabela 12 - Proporção dos Grandes Grupos Etários (GE) por municípios do TMAP, nas faixas de tamanho populacional em 2010, mesorregião, Minas Gerais e Brasil, nos últimos anos censitários (%).

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	GE. 0 a 14 1991	GE. 0 a 14 2000	GE. 0 a 14 2010	GE. 15 a 64 1991	GE. 15 a 64 2000	GE. 15 a 64 2010	GE. 65 e + 1991	GE. 65 e + 2000	GE. 65 e + 2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	31,80	27,10	18,72	61,67	66,35	70,91	6,53	6,60	10,37
	Arapuá	29,17	23,16	18,27	63,93	68,36	69,19	6,91	8,44	12,58
	Cachoeira Dourada	32,57	25,64	23,15	61,25	63,51	66,71	6,17	10,85	10,14
	Cascalho Rico	26,82	25,32	21,00	67,78	68,08	67,20	5,40	6,60	11,80
	Comendador Gomes	32,76	27,13	23,25	62,25	65,94	69,48	4,99	6,90	7,30
	Cruzeiro da Fortaleza	31,88	29,52	24,76	62,16	63,98	66,45	5,96	6,48	8,80
	Douradoquara	30,64	25,27	18,31	63,55	68,68	70,40	5,81	6,05	11,30
	Grupiara	29,88	24,06	20,17	62,06	69,33	67,66	8,06	6,54	12,24
	Ipiacu	31,97	26,58	20,31	62,79	65,40	68,20	5,24	8,02	11,49
	Matutina	29,03	23,97	19,33	63,33	66,70	67,67	7,64	9,33	13,00
	Podrinópolis	27,67	25,77	22,69	68,28	66,65	68,45	4,05	7,59	8,85
	Pirajuba	31,20	26,05	23,73	62,08	64,90	70,00	6,72	9,05	6,25
	Pratinha	28,17	25,60	19,20	65,60	68,71	68,97	6,23	5,69	11,82
	Romaria	33,17	28,93	22,36	62,85	65,99	69,38	3,98	5,08	8,29
	Santa Rosa da Serra	32,96	27,94	24,35	61,04	65,67	67,80	6,00	6,36	7,85
	Tapira	31,69	27,23	20,55	62,66	65,86	71,67	5,65	6,91	7,76
De 5.001 a 10.000 habitantes	União de Minas	-	28,24	22,30	-	65,80	69,17	-	5,95	8,53
	Veríssimo	29,64	25,65	23,28	65,13	63,97	68,22	5,23	10,38	8,47
	Abadia dos Dourados	28,27	24,40	20,38	66,28	67,95	70,45	5,45	7,66	9,16
	Araporã	-	29,06	24,41	-	66,55	69,29	-	4,39	6,30
	Campo Florido	31,71	28,18	25,66	63,35	67,01	67,71	4,93	4,79	6,62
	Carmelinho	-	26,51	20,94	-	65,71	69,17	-	7,77	9,89
	Conquista	31,94	26,65	21,59	62,84	66,87	69,58	5,22	6,47	8,84
	Delta	-	29,67	26,37	-	66,34	69,90	-	3,99	3,72
	Estrela do Sul	32,12	26,98	22,19	62,10	66,24	68,96	5,78	6,78	8,86
	Guimarânia	31,59	27,43	23,54	62,55	66,49	67,56	5,85	6,09	8,91
	Gurinhatã	31,13	24,93	19,94	63,63	66,99	67,00	5,25	8,08	13,05
	Indianópolis	34,54	31,28	24,70	61,82	63,75	68,90	3,64	4,97	6,40
	Iraí de Minas	30,43	28,41	23,81	66,06	67,17	69,01	3,51	4,42	7,16
	Limoeira D'Oeste	-	27,94	21,63	-	66,34	70,54	-	5,71	7,84
	São Francisco de Sales	34,79	26,87	21,50	61,04	67,08	70,95	4,17	6,05	7,55
	Tiros	32,35	23,72	19,77	61,45	67,34	68,27	6,20	8,94	11,95
De 10.001 a 20.000 habitantes	Campina Verde	31,29	26,05	19,63	62,35	65,22	69,64	6,36	8,73	10,73
	Campos Altos	35,22	30,47	24,69	59,73	64,00	68,00	5,05	5,53	7,31
	Canápolis	30,14	27,23	20,99	66,25	66,28	71,08	3,61	6,49	7,93
	Capinópolis	31,79	25,92	21,99	63,14	66,66	68,50	5,07	7,42	9,51
	Centralina	34,29	26,21	21,26	62,03	67,05	67,60	3,69	6,73	11,14
	Fronteira	33,08	27,66	24,39	62,17	66,79	69,45	4,75	5,54	6,16
	Itapagipe	30,05	25,28	17,52	64,61	68,19	73,01	5,35	6,52	9,48
	Lagoa Formosa	31,85	25,67	20,34	63,58	66,97	69,27	4,56	7,36	10,40
	Monte Alegre de Minas	31,43	26,80	20,93	62,62	65,66	68,79	5,95	7,53	10,29
	Nova Ponte	32,38	29,56	25,01	64,97	66,02	69,82	2,65	4,41	5,18
	Perdizes	32,31	28,74	25,17	64,02	66,90	69,01	3,67	4,35	5,83
	Planura	34,45	27,70	23,42	61,99	67,29	70,44	3,56	5,01	6,12
	Rio Paranaíba	30,74	26,50	21,85	64,22	68,44	70,41	5,04	5,05	7,74
	Santa Juliana	32,84	26,52	23,02	62,28	67,84	71,06	4,88	5,66	5,93
	Santa Vitória	30,60	24,98	20,82	63,71	67,08	69,76	5,69	7,94	9,42
	Serra do Salitre	33,42	30,94	25,32	62,32	64,39	68,69	4,26	4,68	5,98
De 20.001 a 50.000 habitantes	Carmo do Paranaíba	31,56	26,58	21,11	63,25	66,45	69,57	5,19	6,98	9,32
	Conceição das Alagoas	30,69	28,16	24,49	64,25	65,63	69,30	5,07	6,21	6,21
	Coromandel	31,59	26,78	20,90	64,46	67,34	70,18	3,95	5,88	8,92
	Ibiá	31,46	27,70	21,81	63,03	65,69	70,25	5,51	6,61	7,93
	Iturama	33,36	27,68	22,00	62,49	66,66	70,77	4,15	5,66	7,24
	Monte Carmelo	32,51	27,87	22,21	63,60	67,42	70,81	3,89	4,71	6,99
	Prata	31,94	27,40	22,38	63,92	66,02	69,62	4,14	6,59	7,99
	Sacramento	31,56	26,78	21,44	62,40	65,82	69,68	6,03	7,41	8,88
	São Gotardo	31,46	28,47	23,30	63,17	65,92	69,74	5,37	5,61	6,96
	Tupaciguara	30,65	25,83	21,02	63,41	65,39	68,08	5,94	8,78	10,89
De 50.001 a 100.000 habitantes	Araxá	31,64	26,06	20,32	63,37	67,56	71,68	4,99	6,39	8,00
	Frutal	30,40	25,69	20,41	64,20	67,40	71,29	5,40	6,91	8,29
	Ituiutaba	29,03	24,65	19,94	65,02	67,09	69,47	5,95	8,26	10,59
	Patrocínio	33,42	29,41	23,41	62,47	65,56	69,40	4,11	5,03	7,19
De 100.001 a 500.000 habitantes	Araguari	30,58	25,68	20,51	64,23	67,75	70,53	5,19	6,56	8,95
	Patos de Minas	31,23	26,59	20,42	64,30	67,72	71,57	4,46	5,69	8,01
	Uberaba	29,43	24,57	19,58	64,87	68,47	71,72	5,69	6,95	8,70
Mais de 500.000	Uberlândia	31,15	26,15	20,79	64,94	68,86	72,26	3,91	4,99	6,95
	TMAP	31,11	26,30	21,03	64,08	67,58	70,93	4,81	6,12	8,03
	Minas Gerais	33,89	28,38	22,42	61,14	65,42	69,43	4,97	6,19	8,15
	Brasil	34,73	29,62	24,08	60,45	64,54	68,53	4,83	5,84	7,38

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

- Municípios criados a partir de 1991.

De maneira complementar a análise do atual período de bônus demográfico para a população brasileira e, em particular, para a população do TMAP e seus municípios, e tendo em vista a perspectiva de envelhecimento populacional para as décadas futuras, a idade mediana da população pode funcionar como uma informação adicional para a compreensão da composição etária dos residentes.

A Tabela 13 mostra que a **idade mediana (IM)** aumentou nos últimos trinta anos, se aproximando do centro de idades consideradas adultas, entre 15 e 65 anos. Se comparadas as diferentes idades medianas obtidas em cada ano censitário, nota-se que IM da população brasileira aumentou de 22,73 anos em 1991, para 29,45 anos em 2010. Ou seja, no último ano censitário **a idade que divide a população brasileira em dois contingentes iguais** se aproximou de 30 anos. O Estado de Minas apresentou movimento semelhante e da mesma forma a Mesorregião TMAP contou com aumento significativo da idade mediana de sua população, saindo de 24,59 anos em 1991, para 31,64 anos em 2010.

De maneira geral, observa-se que a idade mediana da população total (IM Total) para os municípios menores, com até 10 mil habitantes, apresenta-se mais alta que a IM Total para os maiores municípios da TMAP, em 2010, mostrando, inclusive que este aumento ocorreu num ritmo mais acelerado. A título de exemplo, nota-se que para o Município de Uberlândia, o mais populoso do TMAP, a IM Total saiu de 24,50 anos, em 1991, para 30,98 em 2010, enquanto que para o Município de Arapuá, o qual conta com uma população consideravelmente menor, a IM Total alterou-se de 26,11 anos, em 1991, para 37,39 anos em 2010, ou seja, avançou em 11,28 anos (Tabela 13).

Certamente os movimentos migratórios seletivos por idade impuseram perdas líquidas de pessoas mais jovens para os pequenos municípios, o que afetou o aumento da IM Total dos residentes não migrantes destas localidades, e favoreceram, no destino, os municípios mais dinâmicos do TMAP, aqueles que nas trocas migratórias apresentam ganhos líquidos de população nas primeiras idades ativas, resultando, assim, num ritmo menos acentuado do aumento da IM Total (Ver o caso de Uberlândia em BERTOLUCCI, 2013).

Importa considerar, também, que apesar de ser pouco maior a idade mediana para os homens (IM Homens) em relação à IM Mulheres nos municípios com até 10 mil habitantes, em 2010, não se observam diferenças relevantes. No entanto, para os municípios com população acima de 50 mil habitantes destacam-se as IM Mulheres mais altas que as IM Homens, em 2010, como é o caso de Uberlândia, cuja IM Homens foi de 30,05 anos, inferior à IM Mulheres de 31,87 anos. Possivelmente, fatores como a migração de homens nas primeiras idades adultas para os grandes centros urbanos, a sobremortalidade masculina nestas idades nas cidades mais populosas, bem como a maior longevidade para as mulheres, possam explicar, em parte, a diferença observada para as IM entre homens e mulheres nos municípios maiores.

Tabela 13 - Idade Mediana (IM) por sexo e Total da População, por municípios do TMAP, nas faixas de tamanho populacional em 2010, mesorregião, Minas Gerais e Brasil, nos últimos anos censitários.

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	IM Homens 1991	IM Homens 2000	IM Homens 2010	IM Mulheres 1991	IM Mulheres 2000	IM Mulheres 2010	IM Total 1991	IM Total 2000	IM Total 2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	27,95	25,45	34,63	23,77	27,98	33,95	25,78	27,02	34,28
	Arapuá	25,53	29,68	37,32	26,68	32,98	37,40	26,11	31,35	37,39
	Cachoeira Dourada	24,70	29,40	31,84	24,32	28,43	32,25	24,51	28,88	32,08
	Cascalho Rico	25,79	28,84	35,35	26,27	28,73	34,65	26,03	28,79	35,03
	Comendador Gomes	26,49	29,17	31,49	23,65	27,24	29,45	25,27	28,19	30,60
	Cruzeiro da Fortaleza	24,38	27,96	30,45	24,94	25,33	30,35	24,63	26,80	30,41
	Douradoquara	24,84	28,68	36,09	25,72	31,60	35,70	25,33	30,15	35,89
	Grupiara	26,12	30,19	35,42	26,79	26,47	35,53	26,50	28,84	35,52
	Ipiaca	25,30	29,97	33,91	24,18	28,68	33,03	24,73	29,33	33,49
	Matutina	27,05	30,89	36,51	26,94	31,25	37,93	26,99	31,05	37,24
	Pedrinópolis	26,36	29,49	32,57	25,83	28,01	32,90	26,10	28,67	32,75
	Prajabu	26,21	27,91	28,79	25,06	30,55	29,11	25,68	29,18	28,94
	Pratinha	27,50	30,10	36,32	26,00	27,18	34,75	26,90	29,01	35,57
	Romaria	23,74	25,45	32,06	22,94	27,54	32,39	23,33	26,31	32,21
	Santa Rosa da Serra	23,58	27,04	31,40	23,83	27,40	30,67	23,71	27,20	31,08
De 5.001 a 10.000 habitantes	Tapira	25,39	26,75	31,38	24,60	29,06	31,54	25,05	27,87	31,46
	União de Minas	*	27,38	31,63	*	25,59	30,57	*	26,53	31,13
	Veríssimo	26,85	30,06	33,22	25,38	28,67	31,75	26,14	29,35	32,46
	Abadia dos Dourados	26,11	30,59	35,26	24,87	29,79	34,28	25,54	30,24	34,77
	Araporã	*	26,13	28,25	*	25,47	29,45	*	25,83	28,82
	Campo Florido	26,00	28,75	28,79	24,14	25,81	28,44	25,14	27,34	28,63
	Carmópolis	*	28,41	32,94	*	27,80	32,62	*	28,12	32,78
	Conquista	24,40	28,12	31,43	24,55	28,65	32,61	24,47	28,41	32,02
	Delta	*	24,66	26,65	*	24,07	25,73	*	24,39	26,27
	Estrela do Sul	25,06	28,98	31,89	23,59	26,96	31,29	24,38	28,05	31,61
	Guimarânia	24,21	27,35	31,31	24,56	28,07	31,23	24,38	27,73	31,28
	Guirinhata	26,18	31,90	38,89	23,42	28,32	36,65	24,86	30,08	37,82
	Indianópolis	22,74	24,73	29,10	21,35	23,91	28,86	22,17	24,37	28,98
	Iraí de Minas	24,14	27,04	30,19	23,31	25,66	30,16	23,76	26,38	30,17
	Limeira D'Oeste	*	27,61	31,21	*	25,91	29,99	*	26,79	30,62
De 10.001 a 20.000 habitantes	São Francisco de Sales	23,69	26,99	32,46	22,09	26,78	30,95	22,88	26,88	31,65
	Tiros	24,47	30,14	36,91	24,26	30,23	36,00	24,37	30,17	36,44
	Campina Verde	24,92	29,67	35,10	24,86	29,13	35,20	24,89	29,37	35,15
	Campos Altos	22,23	24,71	29,29	22,41	25,19	29,10	22,32	24,93	29,20
	Canápolis	24,86	27,27	30,39	22,86	27,26	31,49	23,86	27,26	30,89
	Capinópolis	24,30	28,77	31,79	23,49	28,89	32,88	23,89	28,83	32,31
	Centralina	22,32	28,40	32,86	22,14	28,21	32,85	22,23	28,30	32,86
	Fronteira	23,45	26,35	28,86	24,05	27,52	28,92	23,75	26,83	28,89
	Itapagipe	25,63	29,74	32,97	25,13	28,96	34,15	25,38	29,35	33,55
	Lagoa Formosa	23,13	27,52	34,41	24,03	29,58	34,52	23,59	28,50	34,47
	Monte Alegre de Minas	24,96	27,99	33,44	25,08	28,25	32,99	25,02	28,11	33,21
	Nova Ponte	25,42	26,19	28,66	22,70	25,75	28,35	24,34	25,98	28,52
	Perdizes	24,71	27,25	29,48	22,27	24,94	28,97	23,61	26,18	29,23
	Planura	22,86	26,32	28,77	23,03	26,57	29,75	22,95	26,43	29,18
	Rio Paranaíba	24,17	26,42	31,12	24,07	27,22	31,12	24,12	26,81	31,12
De 20.001 a 50.000 habitantes	Santa Juliana	23,80	27,41	29,19	23,53	27,74	29,95	23,67	27,58	29,50
	Santa Vitória	24,57	29,14	33,06	23,83	28,48	33,35	24,21	28,82	33,20
	Serra do Salitre	23,09	25,27	29,01	22,77	24,82	28,40	22,94	25,05	28,73
	Carmo do Paranaíba	23,41	26,96	32,49	24,63	28,66	34,01	24,01	27,81	33,24
	Conceição das Alagoas	25,40	27,24	28,39	24,90	26,54	28,18	25,14	26,90	28,29
	Coromandel	24,27	28,38	33,40	23,95	27,78	33,84	24,11	28,08	33,61
	Ibiá	25,13	27,86	31,33	25,47	27,63	32,08	25,30	27,75	31,70
	Iturama	23,57	26,28	29,99	22,65	26,66	30,86	23,11	26,48	30,43
	Monte Carmelo	23,06	25,81	31,10	23,62	26,59	31,70	23,34	26,19	31,39
	Prata	24,22	27,23	31,47	23,18	26,70	31,28	23,73	26,99	31,37
	Sacramento	24,56	27,44	31,16	24,90	27,84	31,89	24,73	27,63	31,51
	São Gotardo	24,14	25,67	28,90	24,72	25,88	29,36	24,42	25,75	29,12
	Tupaciguara	25,10	28,92	33,54	25,59	30,42	34,93	25,36	29,67	34,21
	Araxá	24,33	27,29	30,95	25,41	28,98	32,52	24,88	28,17	31,72
	Frutal	25,32	28,33	31,29	25,51	29,02	32,44	25,42	28,67	31,85
De 50.001 a 100.000 habitantes	Ituiutaba	25,15	29,14	32,31	25,96	30,56	34,59	25,57	29,87	33,44
	Patrocínio	22,79	25,21	29,75	23,17	26,39	30,75	22,97	25,79	30,23
De 100.001 a 500.000 habitantes	Araguari	24,09	27,27	31,89	25,46	29,32	33,82	24,76	28,28	32,86
	Patos de Minas	23,54	26,87	31,60	24,39	28,11	33,35	23,97	27,51	32,50
	Uberaba	25,26	27,57	31,07	27,01	30,14	33,65	26,17	28,88	32,36
Mais de 500.000 habitantes	Uberlândia	23,93	26,22	30,05	25,05	27,79	31,87	24,50	27,01	30,98
	TMAP	24,28	27,06	30,92	24,90	28,26	32,37	24,59	27,66	31,64
	Minas Gerais	22,71	25,35	29,96	23,70	26,84	31,58	23,21	26,10	30,78
	Brasil	22,22	24,50	28,63	23,23	25,95	30,26	22,73	25,19	29,45

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

* Municípios criados a partir de 1991.

Os resultados obtidos para a idade mediana apontam, assim, que a população do TMAP poderá manter uma IM Total maior que a observada pela população brasileira, se permanecer como uma área de atração populacional de pessoas em idades adultas, prioritariamente naquelas idades de inserção no mercado de trabalho, resultante dos ganhos líquidos de população em relação ao restante do Brasil (BERTOLUCCI, 2001).

Como informação adicional, apresentam-se as estruturas etárias (tradicionalmente conhecidas como pirâmides etárias) que ao retratarem a distribuição dos grupos etários quinquenais por sexo, contribuem para retratar as mudanças por idade e sexo experimentadas pela população, nas últimas décadas. A Figura 4 exibe as estruturas etárias para a população brasileira, de Minas Gerais e da Mesorregião TMAP em 1991, 2000 e 2010. De forma claramente piramidal com base larga, em que se destacavam os grupos etários abaixo de 14 anos, em 1991, as populações passam a apresentar, em 2010, estruturas etárias com bases estreitas e com maior participação dos grupos etários entre 15 e 49 anos, assumindo uma forma bojuda.

Interessante notar que, em 1991, as populações já apresentavam repique no primeiro grupo etário (0 a 4 anos), denotando que o processo de queda no número de nascimentos afetaria, desde aqueles anos, e de maneira irreversível, a estrutura etária da população nas décadas seguintes (Figura 4). Em 2010, enquanto para o Brasil e Minas Gerais os grupos etários entre 10 e 24 anos apresentam certa proximidade na participação relativa dentro da estrutura etária, independente do sexo, para a Mesorregião TMAP sobressai-se o grupo etário de 20 a 24 anos como o grupo central que define o bojo deste ciclo demográfico, marcado pelo maior número de pessoas em idades ativas.

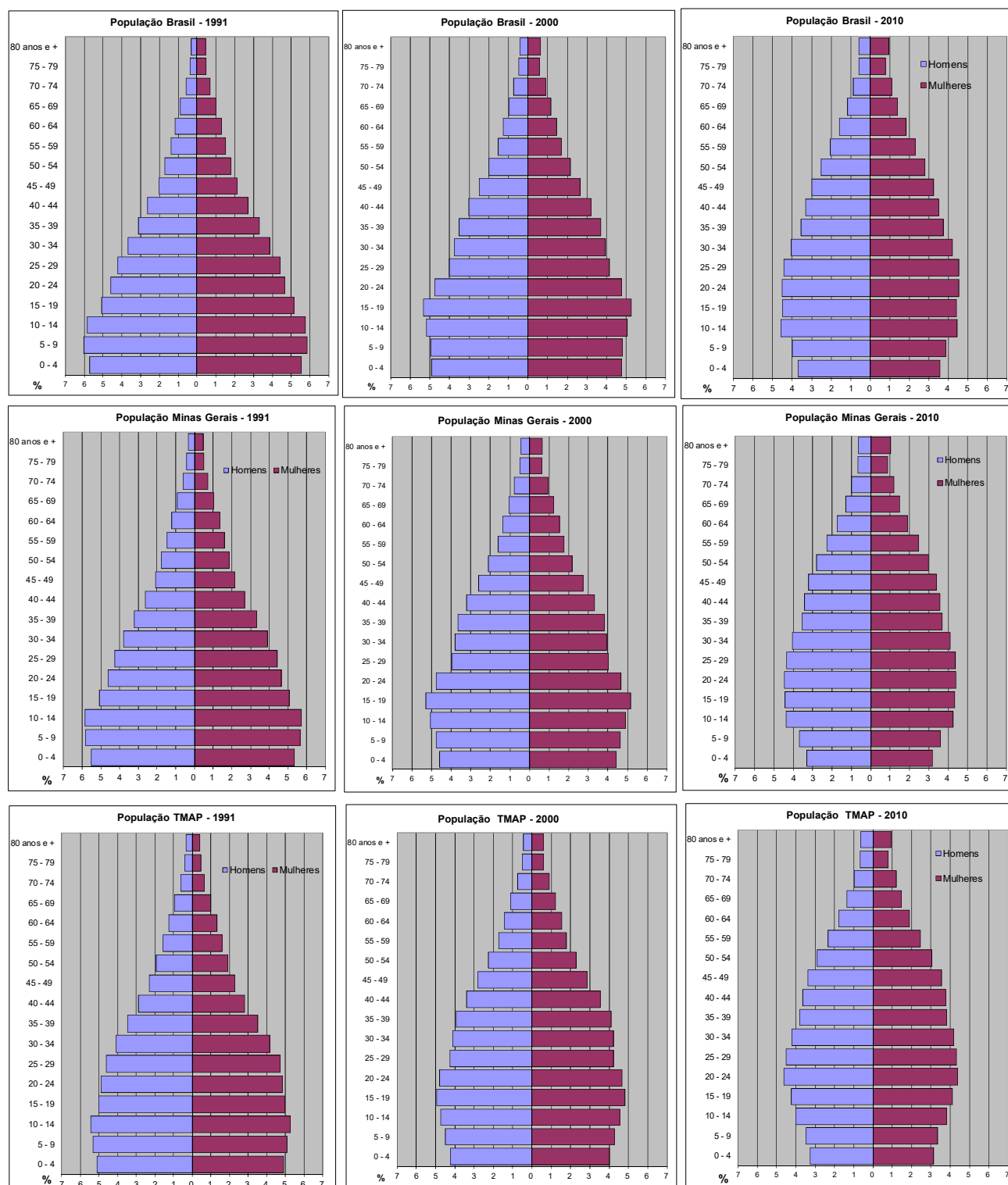
É notório, de igual maneira, o crescimento relativo dos grupos etários com idades acima de 65 anos, particularmente para as mulheres. Com o crescente aumento da longevidade para homens e mulheres e a maior sobrevivência para as mulheres, ainda que esta sobrevivência seja experimentada com maior número de anos vividos com incapacidades ou doenças (CARMO *et. al.*, 2003), observa-se o aumento relativo dos idosos, inclusive aqueles com mais de 80 anos, nas estruturas etárias apresentadas (Figura 4).

As Figuras 5 e 6 apresentam as estruturas etárias para as populações dos municípios da Mesorregião TMAP por faixas populacionais apresentadas na Tabela 4. É notória a mudança na forma da estrutura etária para todas as faixas populacionais. No entanto, a mudança expressa na estrutura etária do município com mais de 500 mil habitantes, Uberlândia, confirma as tendências de menor participação relativa dos grupos de pessoas em idades infanto-juvenis, entre 0 e 14 anos, e a maior participação dos grupos etários quinquenais de pessoas em idades entre 20 e 34 anos.

Na figura 6 pode-se observar que, quando comparadas as mudanças entre os municípios nas faixas populacionais entre 50 mil e 100 mil habitantes e com mais de 100 mil a 500 mil habitantes, com

as alterações experimentadas pela estrutura etária de Uberlândia (município com mais de 500 mil habitantes em 2010), as alterações ocorreram de maneira mais intensa no maior município.

Figura 4 - Estruturas Etárias das Populações Residentes no Brasil, Minas Gerais e Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP, nos últimos anos censitários.



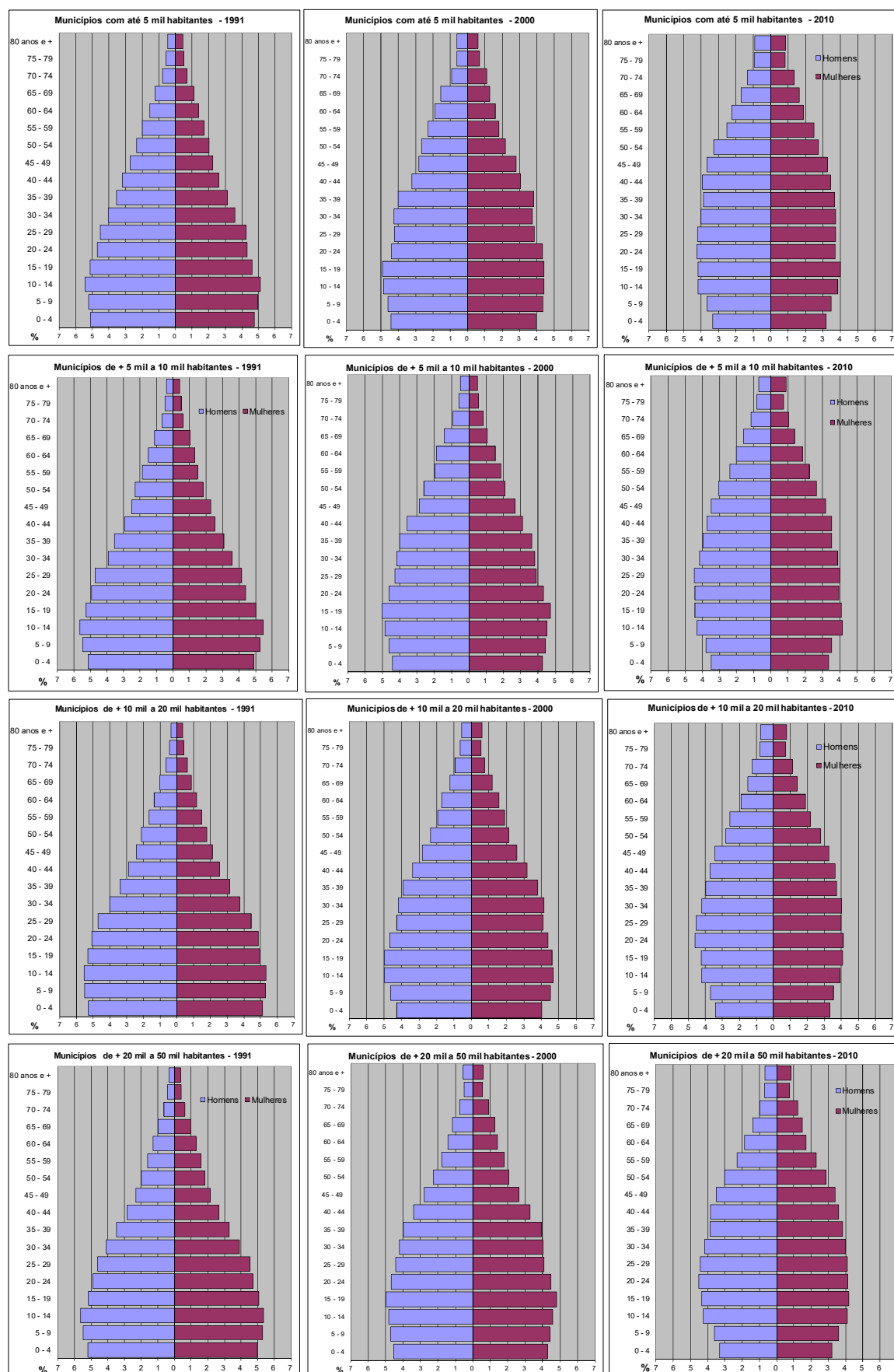
FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

No caso de Uberlândia, conforme Figura 6, no ano de 1991 os grupos etários que compunham a base (0 a 14 anos) apresentavam participações relativas próximas, provavelmente resultantes da maior migração familiar para este município-polo, ou do efeito indireto da migração, quando os casais tem os filhos no local de destino, realidade que se altera substancialmente, em 2010. No entanto, a base já mostrava, naquele momento, certo descompasso na definição da forma piramidal na estrutura etária, tendo em vista que também os grupos etários de jovens adultos mostravam crescente participação relativa. Já os resultados do último Censo Demográfico apontaram que Uberlândia contava com maior participação relativa justamente nos grupos etários compostos por jovens adultos, nas idades entre 20 e 34 anos, enquanto que os grupos etários da base se reduziram, em termos relativos, substancialmente. De todas as estruturas etárias apresentadas por faixas populacionais dos municípios do TMAP, a resultante para Uberlândia, em 2010, é a que mais define a forma de bojo para os grupos etários pertencentes às idades que requerem inserção no mercado de trabalho e educação em nível superior.

Uma visão geral das Figuras 5 e 6 mostra que os grupos de municípios menores, em termos populacionais, apresentam estruturas etárias com participação relativa significativa dos grupos etários adultos em idades mais avançadas (acima de 40 anos) e que talvez, nestes municípios, caso se intensifique o processo de perda líquida de população mais jovem para os municípios maiores e mais dinâmicos, certamente a estrutura etária se tornará mais envelhecida nas próximas décadas, num ritmo mais acentuado ao experimentado por estes últimos municípios.

Estas figuras confirmam, de maneira contundente, o efeito da queda da fecundidade na estrutura etária da população, independente da faixa populacional dos municípios. Ainda que a participação dos grupos etários de idosos, pessoas com mais de 60 anos, cresça, é a diminuição absoluta no número de nascimentos que mais impacta na desestruturação da forma piramidal, experimentada pela população brasileira e seus municípios nas décadas de 70 e 80, levando a uma permanente mudança para uma forma em que se destaca um bojo nos grupos de idades centrais, a partir da década de 90. Deste momento em diante, os grupos etários adultos passam a apresentar maior proeminência, requerendo políticas públicas que qualifiquem esta população adulta, permitindo a conclusão de cursos de educação formal em nível médio e superior, a capacitação para um mercado com alto nível de exigência intelectual e tecnológica, bem como ações públicas estratégicas para o desenvolvimento e expansão de um mercado de trabalho intensivo em mão-de-obra e que contemple postos de trabalho formais, sem o que, perder-se-á esta oportunidade demográfica para o avanço socioeconômico da região e do País.

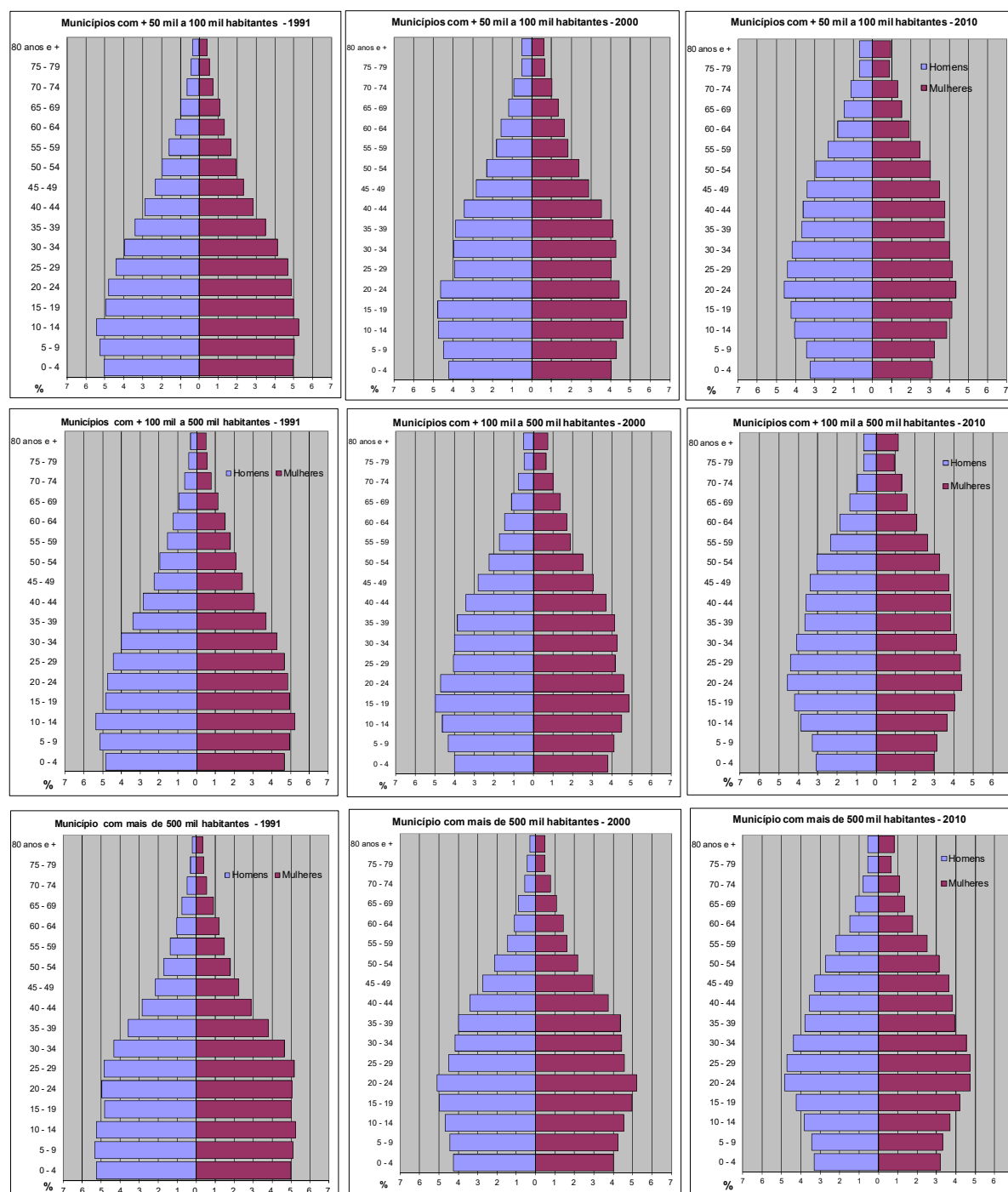
Figura 5 - Estruturas Etárias das Populações Residentes nos Municípios do TMAP, por faixa populacional* até 50 mil habitantes, nos últimos anos censitários.



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

* As faixas populacionais foram definidas com base nas informações demográficas do ano 2010, conforme Tabela 2.

Figura 6 - Estruturas Etárias das Populações Residentes nos Municípios do TMAP, por faixa populacional* com mais de 50 mil, nos últimos anos censitários.



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

* As faixas populacionais foram definidas com base nas informações demográficas do ano 2010, conforme Tabela 2.

Por último, nesta análise demográfica, o **índice de envelhecimento (IE)** apresenta a **proporção de idosos (pessoas com 65 anos e mais) em relação ao grupo de crianças e jovens, em idades de até 15 anos**. É nítido, nas informações consolidadas na Tabela 14, o resultado da queda acentuada do número de nascimentos levando a um crescente índice de envelhecimento da população total (IE Total), em 2010. De um IE Total de 15,47, em 1991, a Mesorregião TMAP apresenta um IE

Total de 38,20, em 2010, ou seja, neste último ano censitário a população de idosos da Mesorregião TMAP representava aproximadamente 38% da população infanto-juvenil ou, de outra forma, para cada 100 crianças ou jovens com idades de até 14 anos o TMAP contava com 38 idosos. Aumento similar do IE Total pode ser observado também para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil.

Pode-se perceber, novamente, a partir das informações contidas na Tabela 14, que os municípios menores deverão lidar com proporções de idosos cada vez maiores em relação à população infanto-juvenil, caso não se revertam as tendências migratórias, inclusive dos idosos (CAMPOS *et. al.*, 2008). Notam-se municípios com até 10 mil habitantes com elevados IE Total, superiores a 60 idosos por grupo de 100 crianças: Arapuá, IE Total 68,84; Matutina, IE Total 67,26; Douradoquara, IE Total 61,72; Grupiara, IE Total 60,65, entre outros municípios com IE acima de 50.

Por outro lado, os municípios maiores e que cresceram a taxas mais elevadas, nas últimas décadas, crescimento este proporcionado em larga medida, conforme já dito, pelo resultado líquido da migração de pessoas nas idades ativas mais jovens, apresentaram IE Total, em 2010, menor que o experimentado pelos municípios pequenos, citados anteriormente: Uberlândia, IE Total 33,40; Araxá, IE Total 39,36; Uberaba, IE Total 44,42.

De igual maneira observam-se diferenciais relevantes no IE se considerados os sexos. Em 2010, os maiores municípios do TMAP apresentavam IE Mulheres de 38,31 (Uberlândia), 53,84 (Uberaba), 44,27 (Patos de Minas) e de 51,44 (Araguari), valores estes superiores aos observados para o IE dos Homens: 28,67; 35,50; 34,36 e 36,23; respectivamente.

Constata-se, portanto, que a população dos municípios componentes do TMAP está em franco processo de envelhecimento demográfico, ainda que a um ritmo lento, quando as proporções de idosos crescem em relação à proporção de crianças e jovens. Esta perspectiva é reforçada pelo aumento persistente da idade mediana da população, com diferenciais por sexo, o que poderá levar, nas décadas futuras a um aumento da razão de dependência total, a ser pressionada pelo aumento da razão de dependência de idosos. A análise permite inferir, e insistir, para que sejam adotadas políticas públicas expansionistas e que aproveitem o fôlego, de pelo menos quatro décadas, propiciado pela janela de oportunidade demográfica oferecida pela maior proporção de pessoas em idades ativas, entre 15 e 64 anos.

Não se pode desconsiderar, também, a necessidade de se definir políticas públicas e arranjos institucionais adequados ao atendimento das requisições demandadas pelas pessoas idosas, aquelas que já contribuíram para o dinamismo da região, algumas inclusive com incapacidades ou deficiências (BORGES *et. al.*, 2005; FERREIRA *et. al.*, 2009) e que, nas idades mais avançadas desejam acessar mecanismos de proteção social e econômica para os idosos (CAMARANO, 2006).

Tabela 14 - Índice de Envelhecimento (IE) por sexo e Total da População por municípios do TMAP, nas faixas de tamanho populacional em 2010, mesorregião, Minas Gerais e Brasil, nos últimos anos censitários de 1991 a 2010.

Faixas de tamanho populacional em 2010	Município	IE Homens 1991	IE Homens 2000	IE Homens 2010	IE Mulheres 1991	IE Mulheres 2000	IE Mulheres 2010	IE Total 1991	IE Total 2000	IE Total 2010
Até 5.000 habitantes	Água Comprida	25,09	16,36	57,65	16,33	34,57	52,72	20,52	24,34	55,41
	Arapuá	20,08	30,31	68,55	27,86	44,14	68,34	23,68	36,45	68,84
	Cachoeira Dourada	18,72	45,63	39,23	19,23	38,65	48,89	18,95	42,30	43,79
	Cascalho Rico	20,48	23,71	58,31	19,76	28,96	53,55	20,14	26,05	56,17
	Comendador Gomes	17,71	33,08	34,25	12,83	18,11	28,85	15,24	25,42	31,40
	Cruzeiro da Fortaleza	18,29	25,92	29,84	19,16	18,71	41,88	18,71	21,95	35,52
	Douradoquara	17,46	12,92	64,88	20,60	41,11	59,17	18,97	23,95	61,72
	Grupiara	25,60	37,06	58,00	28,65	16,15	62,20	26,98	27,19	60,65
	Ipiacu	17,48	32,71	63,88	15,16	27,70	49,30	16,39	30,19	56,59
	Matutina	25,70	39,12	55,03	26,90	38,69	80,52	26,31	38,91	67,26
	Pedrinópolis	14,15	28,25	34,95	15,17	30,71	43,49	14,65	29,45	39,02
	Pirajuba	22,02	25,76	24,10	21,03	45,60	29,03	21,52	34,73	26,33
	Pratinha	23,65	20,53	77,13	20,62	23,90	48,65	22,13	22,24	61,56
	Romaria	12,01	18,32	36,43	11,99	16,84	37,86	12,00	17,58	37,06
	Santa Rosa da Serra	18,02	19,29	27,89	18,40	26,73	36,43	18,20	22,76	32,23
De 5.001 a 10.000 habitantes	Tapira	16,05	15,23	34,72	19,74	39,84	41,34	17,83	25,39	37,75
	União de Minas	*	22,07	43,76	*	19,84	32,11	*	21,07	38,27
	Veríssimo	19,33	45,43	42,71	15,81	35,66	30,51	17,66	40,45	36,37
	Abadia dos Dourados	18,90	27,04	46,85	19,69	35,78	42,96	19,29	31,40	44,95
	Araporã	*	16,05	25,58	*	14,25	26,04	*	15,10	25,80
	Campo Florido	17,93	20,44	24,35	13,06	13,47	27,67	15,56	17,00	25,81
	Carneirinho	*	30,34	51,69	*	28,29	42,90	*	29,30	47,25
	Conquista	15,46	23,97	40,14	17,27	24,54	41,62	16,35	24,29	40,95
	Delta	*	16,15	12,23	*	10,61	16,18	*	13,44	14,11
	Estrela do Sul	19,18	27,13	38,56	16,75	22,91	41,34	17,99	25,15	39,95
	Guimarânia	16,06	18,60	36,07	21,16	25,71	39,64	18,53	22,22	37,84
	Gurinhata	19,51	41,81	73,93	14,19	23,30	56,08	16,86	32,40	65,44
	Indianópolis	9,81	15,09	24,34	11,30	16,75	27,65	10,54	15,91	25,90
	Irai de Minas	9,56	16,90	30,14	13,62	14,06	30,12	11,53	15,56	30,06
	Limeira D'Oeste	*	23,16	39,92	*	17,76	32,64	*	20,42	36,24
De 10.001 a 20.000 habitantes	São Francisco de Sales	14,24	23,17	37,76	9,67	21,97	32,48	11,98	22,51	35,10
	Tiros	17,95	37,45	61,14	20,44	38,09	59,91	19,16	37,69	60,44
	Campina Verde	20,20	36,65	56,84	20,46	30,35	52,36	20,32	33,51	54,64
	Campos Altos	13,75	16,98	28,69	14,91	19,42	30,57	14,33	18,15	29,59
	Canápolis	13,75	25,23	35,29	10,29	22,33	40,78	11,99	23,83	37,76
	Capinópolis	17,04	29,42	42,87	14,88	27,86	43,69	15,96	28,64	43,25
	Centralina	11,59	27,11	53,33	9,90	24,25	51,33	10,75	25,68	52,40
	Fronreira	15,42	18,24	24,19	13,19	22,06	26,34	14,35	20,03	25,26
	Itapagipe	18,98	25,18	55,17	16,57	26,53	52,91	17,80	25,81	54,10
	Lagoa Formosa	12,82	24,57	49,35	15,93	33,11	53,00	14,33	28,67	51,15
	Monte Alegre de Minas	18,90	28,06	51,66	19,00	28,18	46,77	18,95	28,10	49,15
	Nova Ponte	7,95	14,49	20,42	8,42	15,32	21,00	8,19	14,93	20,72
	Perdizes	11,85	16,85	22,04	10,87	13,47	24,30	11,36	15,14	23,17
	Planura	11,37	17,94	26,11	9,24	18,28	26,45	10,33	18,10	26,15
	Rio Paranaíba	15,86	19,15	33,26	16,93	18,91	37,67	16,38	19,07	35,43
De 20.001 a 50.000 habitantes	Santa Juliana	13,72	20,28	23,48	16,12	22,39	28,10	14,88	21,34	25,75
	Santa Vitória	20,48	34,50	48,93	16,54	28,96	41,41	18,58	31,78	45,26
	Serra do Salitre	12,09	18,19	25,41	13,43	11,80	21,99	12,74	15,11	23,62
	Carmo do Paranaíba	14,32	22,32	38,84	18,74	30,52	49,75	16,46	26,25	44,17
	Conceição das Alagoas	17,17	22,72	24,23	15,85	21,38	26,54	16,51	22,07	25,36
	Coromandel	12,09	20,90	38,12	12,91	23,04	47,44	12,49	21,94	42,65
	Ibiá	16,84	22,70	34,31	18,23	25,07	38,45	17,53	23,88	36,37
	Iturama	13,77	21,51	28,96	11,02	19,34	36,93	12,43	20,45	32,91
	Monte Carmelo	10,72	13,82	27,62	13,28	20,11	35,37	11,96	16,90	31,46
	Prata	13,42	22,85	32,21	12,47	25,32	39,39	12,95	24,04	35,71
	Sacramento	17,38	25,06	41,13	20,95	30,27	41,68	19,11	27,66	41,42
	São Gotardo	15,84	16,64	27,28	18,35	23,10	32,49	17,07	19,72	29,88
	Tupaciguara	18,34	30,33	48,46	20,46	37,93	55,17	19,37	34,00	51,82
	Araxá	13,66	20,91	32,81	17,98	28,22	46,22	15,78	24,52	39,36
De 50.001 a 100.000 habitantes	Frutal	17,70	26,05	39,05	17,84	27,79	42,32	17,77	26,91	40,64
	Ituiutaba	19,70	31,24	47,30	21,32	35,91	59,36	20,50	33,52	53,13
	Patrocínio	10,79	15,36	27,91	13,85	18,98	33,70	12,30	17,12	30,72
De 100.001 a 500.000 habitantes	Araguari	14,49	21,16	36,23	19,61	30,19	51,44	16,99	25,55	43,65
	Patos de Minas	12,16	18,47	34,36	16,50	24,47	44,27	14,29	21,40	39,24
	Uberaba	16,70	23,42	35,50	22,03	33,40	53,84	19,33	28,30	44,42
Mais de 500.000	Uberlândia	10,83	16,48	28,67	14,37	21,80	38,31	12,57	19,08	33,40
	TMAP	14,24	20,96	33,96	16,75	25,70	42,62	15,47	23,28	38,20
	Minas Gerais	13,03	18,92	31,36	16,35	24,82	41,47	14,67	21,82	36,33
	Brasil	12,46	17,12	26,17	15,37	22,42	35,31	13,90	19,73	30,66

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1991 a 2010. Elaboração CEPES/IEUFU.

* Municípios criados a partir de 1991.

1.8. Considerações gerais.

As informações demográficas da Mesorregião TMAP, apresentadas neste trabalho, permitem inferir que sua população residente apresentou, nas décadas recentes, um maior ritmo de crescimento populacional que as demais mesorregiões do Estado de Minas Gerais e de outras regiões brasileiras, inclusive algumas mesorregiões com grandes centros metropolitanos, mantendo, de igual modo, um desempenho demográfico similar ao apresentado por mesorregiões localizadas no Centro-Oeste e Norte do País, área de forte expansão da fronteira agrícola e de florescimento de novos polos urbanos regionais.

Evidenciou-se, também, que o crescimento populacional do TMAP apresentou certo arrefecimento na última década, efeito da queda da fecundidade e da consequente diminuição do número de nascimentos, mantendo ainda um crescimento inercial. Soma-se a isto, o relevante efeito de sua posição geográfica e da dinâmica econômica internalizada, o que lhe garantiu ganhos populacionais, provavelmente resultantes de sua tradicional condição de região de passagem de migrantes e com forte potencial de atração e fixação dos mesmos. Esta condição certamente gerou incremento populacional devido ao saldo líquido positivo da migração, garantido em boa medida por seus municípios mais dinâmicos: Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Araxá, entre outros.

Comprovou-se, de igual maneira, o elevado grau de urbanização do TMAP e de seus maiores municípios, a predominância de mulheres nos municípios mais urbanizados, enquanto que, nos municípios menores e com expressiva urbanização ou nos municípios com maior grau de ruralização destaca-se a maior participação relativa de homens e maior razão de sexo masculina.

Importa, também, enfatizar o excepcional momento demográfico experimentado pelo TMAP e seus municípios componentes, principalmente aqueles com maior poder de atração populacional, nos quais ocorre o predomínio de pessoas em idades ativas, demandantes de oportunidades de educação em nível médio e superior e de inclusão no mercado de trabalho formal. Observa-se, assim, na última década, a menor razão de dependência de crianças e idosos em relação à população em idade ativa, maior proporção do grupo etário de 15 a 64 anos, elevação da idade mediana da população total do TMAP e de seus municípios e crescente índice de envelhecimento populacional.

Imprescindível, portanto, que sejam adotadas políticas públicas expansionistas e inclusivas, com vistas a aproveitar-se este bônus demográfico que se manterá nas próximas décadas, permitindo não somente sanar o déficit educacional na infância, tanto no quantitativo de vagas quanto na qualidade do ensino, tendo em vista a diminuição persistente do número de crianças, mas consolidar-se um mercado de trabalho capaz de absorver o crescente contingente de mão-de-obra adulta, aproximando-se de uma

situação de pleno emprego. Imprescindível, de igual modo, neste contexto favorecido pela demografia, que se busque manter-se um sistema educacional que seja capaz de incluir, em níveis crescentes, os jovens que buscam ensino médio e superior, e, ao mesmo tempo, capacitar o conjunto de pessoas que pressionarão o mercado de trabalho por empregos formais qualificados, nos próximos anos.

Referências Bibliográficas

- AUGUSTO, H. A. BRITO, F.. **Migrações em Minas Gerais: Tendências recentes a partir da análise de suas microrregiões**. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. Anais..., Diamantina/MG: CEDEPLAR/UFMG, 2006;
- BERTOLUCCI Jr., Luiz. **As Migrações na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - Quinquênios 1975/80 e 1986/91**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, UFMG, 2001.
- BERTOLUCCI, Luiz. **Pessoas com deficiência: uma avaliação de migrantes e não-migrantes no município de Uberlândia, Minas Gerais, nas décadas de 1990 e 2000**. 315 f.. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://cedeplar.ufmg.br/teses-e-dissertacoes/demografia/teses/category/97-2013> .
- BORGES, M. M. C. (Coord.) **Levantamento de Informações Econômico-Sociais das Pessoas Portadoras de Deficiência no Município de Uberlândia-MG**. Relatório de Pesquisa. Uberlândia: CEPES/IEUFU, 2005. 107p. Disponível em: <<http://www.ieufu.br/cepes>>. Acesso em: 20 jun. 2009.
- BRITO, F.; CARVALHO, J. A. M. **As Migrações Internas no Brasil: As novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes**. Anais..., Caxambu/MG: ABEP. 2006. Disponível em http://www.abep.ne-po.unicamp.br/encontro2006/...ABEP2006_583.pdf. Acesso em: jan. 2009.
- CAMARANO, A.A. **Mecanismos de Proteção Social para a População Idosa Brasileira**. Texto para Discussão nº 1179. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.
- CAMPOS, M. B.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J.A.M. **Uma análise demográfica e espacial das migrações de idosos no Brasil, 1980 a 2000**. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Anais..., Caxambú/MG: ABEP, 2008.
- CARMO, E. H.; BARRETO, M. L.; SILVA JR, J. B. **Mudanças nos Padrões de Morbimortalidade da População Brasileira**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v.12, n.2, p. 63-75, 2003.
- CEPES - Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais. **Painel de Informações Municipais**. Uberlândia: CEPES/IEUFU, 2003. Disponível em: http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos_Painel2003.pdf. Acesso em: mai. 2017.

- FERREIRA, E. W. (Coord.) **Levantamento de Informações Econômico-Sociais das Pessoas com Deficiência no Município de Uberlândia/MG – Fase II**. Relatório de Pesquisa. Uberlândia: CEPES/IEUFU, 2009. 204p. Disponível em: <<http://www.ieufu.br/cepes>>. Acesso em: mai. 2010.
- GUIMARÃES, E. N. **Formação e Desenvolvimento Econômico do Triângulo Mineiro: Integração nacional e consolidação regional**. Uberlândia: EDUFU, Uberlândia/MG, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010**. Documentação e microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1991, 2000 e 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- IPARDES. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense**/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.
- MARTINS, H; BERTOLUCCI JR., L; OLIVEIRA, P. **Crescimento Populacional, Evolução Econômica Recente e Capacidade de Polarização**: Um estudo em municípios de Minas Gerais. Porto Alegre: Revista Análise Econômica, Ano 27, nº 52, p. 25-50, set. 2009.
- SILVA, V. A. *et al.* **Aglomerção Urbana de Uberlândia (MG): formação socioeconômica e centralidade regional**. In: HOGAN, D. J. (Org.) Migração e ambiente nas Aglomerações Urbanas. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2001.
- WAJNMAN, S. **Demografia das Famílias e dos Domicílios Brasileiros**. Tese Professor Titular - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Sala 1J 132
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.

Fone: (34) 3239-4157 / (34) 3239-4321 / Fax: (34) 3239-4321

Site: <http://www.ie.ufu.br/cepes>

e-mail: cepes@ufu.br